



Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID 10/2024

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA	Brasil
CNPJ	
11118393000159	
Código E-Mec	
15059	
Situação Jurídica	
Federal	
Região	UF
Norte	PA

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF
---------------	--------	-----

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
Objetivos específicos
Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES
Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência
Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática
Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura
Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES
Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo
Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município
Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Matemática
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção de um licenciando no campo profissional docente geralmente é marcada pelo momento em que o estudante do curso de matemática adentra a escola. Esse é um ambiente que não lhe é estranho, pois ali o licenciando já esteve por no mínimo 12 anos. A diferença é que agora ele não mais se encontra na condição de estudante e, sim, como professor e essa troca de papéis pode ser traumatizante se não for conduzida de maneira gradual e serena para que essa experiência não se torne um período marcado somente por tensões e constrangimentos, mas por aprendizagens intensivas, em que os professores iniciantes refletem sobre a sua formação e aprendem na prática a se tornar um profissional da docência. É no entendimento de que esse momento faz parte de uma etapa chave do desenvolvimento profissional que consideramos ser necessário olhar para os professores iniciantes no seu contexto profissional, de maneira articulada à sua ação enquanto professor. Por isso, todas as atividades a serem conduzidas pelos licenciandos serão obrigatoriamente supervisionadas in loco pelos supervisores ou pelo coordenador do subprojeto e todas elas, necessariamente, deverão ser previamente planejadas com razoável antecedência para que os licenciandos estejam e se sintam preparados para acompanhá-las ou conduzi-las, caso assim for acordado. Primeiramente, nós utilizaremos as reuniões pedagógicas semanais para começarmos o processo de formação com a leitura e discussão de textos e, concomitante a isso, trabalharemos atividades lúdicas que o Laboratório de Aplicações Matemáticas (LAPMAT) já dispõe, como jogos de xadrez, cubo mágico, trilhas matemáticas, uso de softwares (Geogebra) dentre outros. Após, iniciaremos a ambientação dos Pibidianos levando-os para as escolas selecionadas para recebê-los junto com os professores supervisores para atuar como observadores do espaço. A partir daí, dependendo da disponibilidade ou da necessidade da escola, vamos sugerir aos supervisores que orientem os licenciandos a utilizar espaços que existam na escola para fomentar iniciativas como um Clube de Matemática, Laboratório de Ensino de Matemática ou Feiras do conhecimento. Também é possível que os licenciandos auxiliem o supervisor na preparação de aulas, correção de avaliação ou assistência em sala de aula nas atividades em grupo que o supervisor eventualmente propuser. A possibilidade de regência compartilhada em aulas regulares de matemática só será cogitada quando o licenciando tiver passado por algumas das atividades anteriormente mencionadas. Sob nenhuma hipótese o licenciando fará qualquer dessas atividades ou similares sem o acompanhamento do supervisor ou do coordenador do subprojeto de matemática e em todas as vezes que houver a inserção nas escolas, ela não se dará individualmente. Ocorrerá sempre em equipes previamente formadas para que os licenciandos, além de contar com o apoio de professores mais experientes, também possam se apoiar mutuamente. Referências do subprojeto: <https://tinyurl.com/referenciashamiltonmat>

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Como o subprojeto de Matemática está coadunado com os projetos políticos pedagógicos da LiM e da LIMF, a participação do licenciando permite a formação de professores críticos, éticos e comprometidos com uma proposta de educação para todas e todos, capazes de reconhecer as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade e justiça social. Além disso, as práticas que pretendemos desenvolver estarão aliadas às atividades complementares e de extensão previstas (210 h) que poderão fazer parte dos projetos de extensão já existentes na UFOPA, dentre os quais podemos destacar: Clube de Matemática da UFOPA - é uma das ações desenvolvidas pelo Laboratório de Aplicações Matemáticas (LAPMAT) e está vinculado à LiM e à LIMF. Consiste na intervenção direta em escolas do Ensino Básico da rede pública estadual e municipal, cujo objetivo principal é divulgar e trabalhar a matemática escolar de forma mais lúdica e com aplicações mais palpáveis à realidade dos alunos. É desenvolvido e planejado pela equipe de professores coordenadores do LAPMAT e aplicado pelos bolsistas e voluntários do laboratório sob a supervisão in loco dos professores colaboradores do clube que recebem e acompanhavam os trabalhos nas suas respectivas escolas de atuação. Feira de ciências e Tecnologias educacionais do Baixo Amazonas - é um evento de extensão cujo objetivo é promover ações de ciência, tecnologia e inovação com estudantes e professores dos ensinos fundamental e médio, visando o fortalecimento da iniciação científica no estado do Pará. AFROTECA - é um espaço voltado para leitura e atividades lúdicas para uma educação antirracista. O espaço da Afroteca é destinado às crianças, especialmente alunos e professores da Educação Básica do Baixo Amazonas. Promove atividades que proporcionem reflexões sobre a importância de uma educação afrocentrada e conectada com as questões envolvidas nos cuidados, tanto em casa quanto na escola, de uma criança negra, como autoestima, representatividade e pertencimento. Clube de Ciências - é uma das ações do Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico que oferece oportunidade para estudantes a partir do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio participarem de diversas atividades de Ciências dentro e fora da Universidade, desde visitas de estudo, aulas de temas científicos, gincanas, organização de projetos de investigação, entre outras. Os encontros acontecem uma vez por semana e são orientados por professores da UFOPA e estudantes de graduação de diversas áreas que atuam como professores-estagiários.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Entendendo o ensino de Matemática como um compromisso científico social o que vai ao encontro do papel social que a UFOPA se propôs na região desde sua criação, o subprojeto aqui apresentado pode contribuir com a transformação da vida de um número significativo de pessoas na região do oeste do estado do Pará. Seja na perspectiva da formação de professores de Matemática (inicial e continuada) com aprendizagens mais consistentes no que se refere ao conteúdo próprio da matemática, seja no desenvolvimento de metodologias ativas e atuação docente reflexiva e questionadora (Imbernón, 2011), bem como na perspectiva da formação dos estudantes da educação básica para a formação cidadã levando em conta a realidade e as necessidades locais. Em especial, no ensino de Matemática os índices de aprendizagem na Prova Brasil, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) , Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) , Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e avaliações de aprendizagens escolares internas da última década têm mostrado que há uma urgente necessidade de mudanças e é na busca de saber o que pode ser modificado para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento da aprendizagem em Matemática e seu ensino por parte dos participantes do PIBID é que este subprojeto pretende desenvolver ações de estudo, pesquisa e atuação compartilhada com os professores das escolas e de toda a comunidade escolar. Isto permitirá que as diferentes experiências vividas pelos participantes do subprojeto de Matemática sejam um ambiente de aprendizagem docente profícuo cheio de provocações, inquietações, reflexões e o (re)pensar da própria prática docente, para quem já é docente (professores da Licenciatura em Matemática (LiM), professores da Licenciatura Integrada em Matemática e Física (LIMF) e professores da Educação Básica), e das trajetórias de suas formações iniciais para os licenciandos. Finalmente, o subprojeto de Matemática fortalecerá os cursos da LiM e LIMF por diversos motivos, dentre eles destacamos: i) combate à evasão: cerca de 70% dos estudantes matriculados em cursos de licenciatura em Matemática no Brasil não concluem o curso (Queiroz, 2023). Nossas experiências anteriores têm mostrado que o número de desistências para licenciandos que participam do subprojeto de Matemática da UFOPA é abaixo dos 20% (pesquisa de mestrado, ainda no prelo, sendo realizada por um ex-bolsista PIBID no programa de pós-graduação da UFOPA). Dessa forma, a participação do estudante no subprojeto de Matemática consolida a permanência do futuro professor dentro do curso de licenciatura e faz com que fatores externos (muitos deles ligados às dificuldades socioeconômicas) que corroboram com a saída precoce do curso sejam atenuados. ii) universidade-escola: partindo do pressuposto que “a parceria universidade-escola precisa ser uma construção coletiva, pautada no respeito e na abertura ao diálogo” (Nacarato, 2016, p. 713), o subprojeto de Matemática fortalece o vínculo inegociável entre o curso de licenciatura e a escola de educação básica, visto que prevê a promoção de um trabalho conjunto e dialógico entre seus atores, permitindo transformar a demanda oriunda dos professores e alunos da escola em uma discussão mais ampla e problematizada na busca de soluções que promovam o aprendizado efetivo da matemática. iii) formação profissional: ao conhecer a escola sob a perspectiva docente e não mais de estudante, o licenciando pode adquirir uma postura profissional que o ajudará a enfrentar as dificuldades impostas pelo dia a dia escolar. Isso permite com que se busque soluções efetivas para problemas encontrados no cotidiano escolar e o faça perceber uma possível forma de educar mediante a experiência vivida. Ou seja, colocar os conceitos aprendidos nas disciplinas da LiM e da LIMF em práxis embasada na teoria.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Partindo do pressuposto que o uso de tecnologias tem papel fundamental na sociedade e tendo consciência de seus impactos na vida do estudante, o subprojeto de Matemática visa contemplar o domínio do universo digital para que o licenciando seja capaz de fazer o uso qualificado e ético das diversas ferramentas digitais existentes e, assim, compreender como a tecnologia influencia a vida das pessoas e da sociedade. Isso vai ao encontro do que preconiza a Base Nacional Curricular Comum quando afirma que o estudante deve compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018). É perceptível que a tecnologia, de modo geral, vem fazendo parte do dia a dia das pessoas e, inevitavelmente, está também fazendo parte das salas de aula, seja com o uso do Datashow, das SmartTVs, do notebook, do celular, entre outros. É importante que os futuros professores de Matemática estejam a par dessas novidades e de como podem fazer uso delas para potencializar o ensino e a aprendizagem da Matemática. Dessa forma, ao contemplar ações de formação para o uso de tecnologias digitais em nosso subprojeto, além de familiarizar o licenciando com seu uso pedagógico, é possível fazer com que este futuro professor antecipe algumas dificuldades que usualmente encontramos nas escolas públicas como a falta de um laboratório de informática, de recursos que possam ser utilizados pelos professores e a falta de atividades planejadas que permitam ao professor usufruir desses recursos em suas aulas. Diante disso e já entrando na seara específica da Matemática, pretendemos implementar nas reuniões pedagógicas ações formativas que trabalhem o uso do software Geogebra. O Geogebra é um software de matemática dinâmica gratuito e colaborativo que foi desenvolvido para aprender e ensinar matemática nas escolas (Rodrigues, 2023). É bastante utilizado por educadores no ensino da Matemática, pois, em um só aplicativo, são trabalhados assuntos de Aritmética, Álgebra e Geometria. O Laboratório de Aplicações Matemáticas (LAPMAT) será o espaço físico destinado às ações de formação dentro da UFOPA. Ele possui 24 tablets já com o software instalado onde pretendemos fazer formações baseadas em nossas experiências anteriores (Aragão, 2022; Ferreira, 2019; Lages, 2022; Martins, 2021; Santos, 2021) que servirão de base para que os licenciados produzam, elaborem e apliquem atividades nas escolas de educação básica nas quais o subprojeto de Matemática pretende atuar junto com os professores supervisores. Ademais, outro ponto a ser destacado é a nossa intenção de usar o tempo de preparação e planejamento para que o licenciando aprenda como implantar um Laboratório de Ensino de Matemática (LEM). Queremos que o futuro professor de matemática entenda que esse é um o espaço propício e indispensável ao contexto escolar, em que há um ambiente favorável à aproximação da matemática teórica com a matemática prática via uso de tecnologias de informação e computação. Com essa abordagem, pretendemos fazer com que o participante do subprojeto de matemática veja no LEM um local para utilização de materiais como jogos didáticos online, e-books, vídeos, notebooks, materiais manipuláveis, materiais para experimentos com a matemática (tesoura, compasso, régua, fita métrica, isopor, transferidor, softwares educativos, etc.), dentre outros, em um cenário interativo de aprendizagem colaborativa e conhecimento compartilhado. Ou seja, um espaço de formação, apoiado por uma abordagem que mescla o analógico com as potencialidades do digital conduzido pela mediação do professor.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - História

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Os bolsistas de Iniciação à Docência, vinculados ao subprojeto História, serão inseridos no cotidiano de escolas da rede pública de educação do município de Santarém-PA e Óbidos-PA, por meio de diversas atividades previstas no subprojeto e que serão desenvolvidas a cada semestre, conforme detalhamento abaixo: 1 - Organização e Preparação da equipe na IES: Mensalmente, haverá reuniões com as equipes do subprojeto História, formadas por cada professor coordenador de área, pelos professores supervisores e pelos bolsistas de iniciação à docência a eles vinculados, para organização das atividades e preparação da equipe, assim como as reuniões coletivas do projeto institucional. 2 - Formação da Equipe / Planejamento na IES: Como etapa de formação da equipe Pibid, haverá grupos de estudo, de leitura e discussão de referenciais teóricos educacionais no campo do ensino de História, para a análise do processo de ensino-aprendizagem das linguagens e conteúdos ligados ao subprojeto. Seguem os autores preliminares selecionados para a formação dos bolsistas: BARCA (2004), BITTENCOURT (2008), CAIMI (2015), COELHO (2021), MONTEIRO (2012), PAULILO (2019), PAIM; ARAÚJO (2021), ROCHA; CINTRA (2021), ROCKWELL; EZPELETA (2007), SCHMIDT; GARCIA (2006), SCHMIDT; GARCIA (2005). 3 - Organização e Ambientação nas escolas: Após as etapas de planejamento e organização, com a supervisão dos professores da educação básica vinculados ao subprojeto, os licenciandos serão inseridos na cultura escolar das escolas-campo. Eles serão apresentados à gestão escolar, às turmas de História onde irão atuar, bem como aos espaços escolares onde poderão se reunir, estando previsto no termo de cooperação, que cada escola deverá disponibilizar um espaço para os bolsistas Pibid. A ambientação nas escolas é uma etapa importante nesse processo de inserção dos alunos nas escolas e garantidor do bom funcionamento do programa. 4 - Inserção no cotidiano escolar: Semanalmente, os licenciandos, bolsistas de iniciação à docência, estarão presentes no espaço escolar, acompanhando as atividades do professor supervisor, pois compreendemos que o “chão da escola” é parte do processo formativo do professor de História. A presença semanal dos bolsistas nas escolas visa a ambientação e construção de relação entre o licenciando e seu espaço de atuação, compreendendo as dinâmicas e dificuldades próprias do cotidiano escolar. Essa ambientação possibilita ao licenciando realizar a autoavaliação do seu progresso, seja na capacidade de comunicação, na proposição de atividades ou verificação de resultados. 5 - Desenvolvimento de Atividades Formativas e Didático-Pedagógicas nas Escolas: Uma das primeiras atividades de imersão dos bolsistas nas escolas-campo será de investigação da cultura material da escola. Com acompanhamento e orientação dos professores da educação básica e da educação superior, este trabalho consiste em identificar o contexto educacional onde será desenvolvido o subprojeto. Por meio de um estudo de natureza etnográfica, o levantamento dos dados estatísticos das escolas, em termos de infraestrutura e didática, será fundamental para todas as etapas do projeto. Visando o cumprimento desta meta, será proposto uma pesquisa sobre cada escola, com vista ao estudo: (a) - das características físicas das escolas; (b) - dos materiais didáticos-pedagógicos; (c) - da rotina escolar; (d) - dos sujeitos escolares; (e) - do saber histórico escolar; (f) - dos usos dos livros didáticos e outros recursos didáticos; (g) - das relações professores-alunos. A cada bimestre, o espaço da sala de aula será utilizado para uma intervenção direta do licenciando no processo de aprendizagem em desenvolvimento, por meio da aplicação de aulas-oficinas e uso dos materiais didáticos produzidos de forma colaborativa, pelos próprios bolsistas, professores e estudantes. É na sala de aula que poderá ser alcançada a principal meta do subprojeto História que é o planejamento, a elaboração e a utilização de materiais didáticos alternativos, visando estimular a inovação pedagógica por meio de materiais de ensino e aprendizagem criativos, incluindo: fontes históricas, jogos analógicos e eletrônicos, jornais, produções audiovisuais, histórias em quadrinhos e música. 6 - Socialização dos resultados: Durante a execução do subprojeto, os licenciandos serão estimulados a apresentarem trabalhos em eventos científicos e acadêmicos, a partir das investigações realizadas nas atividades práticas do Pibid e de reflexões sobre o ensino de História. As experiências de iniciação à docência desenvolvidas no âmbito do Pibid deverão ter seus resultados apresentados em diversos eventos de natureza nacional, regional e local, como: no Encontro Nacional de História, na Jornada Acadêmica de Ufopa, no Seminário de Ensino e Pesquisa do Curso de História e outros eventos de ensino de História ou relacionados ao Pibid que possam ocorrer. Referências do subprojeto: <https://tinyurl.com/diegohistoria>

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

As atividades do subprojeto História terão como pilar a relação articulada entre teoria e prática, e partem do princípio de que o ensino de História é uma construção social envolvendo os sujeitos escolares, professores e alunos. Em todas as atividades a serem desenvolvidas, a relação teoria e prática fundamentará as ações, e as relações entre universidade e escola, saber acadêmico e saber escolar, deverão ser estreitadas. Esse entendimento está em sintonia com o PPC do curso de História da UFOPA, que considera a inserção dos licenciandos na educação básica um exercício fundamental da formação do professor de História. O PIBID, portanto, contribuirá neste processo. No PPC do curso de História da Ufopa, o Pibid é delineado como um programa que desempenha um papel fundamental de integração entre o curso de História e escolas da educação básica, reconhecendo-se que os alunos nele envolvidos cumprem a tarefa de estabelecer relações entre Universidade e Escola. Conforme o PPC, “Os graduandos bolsistas desse projeto atuam diretamente em sala de aula sob a orientação de um supervisor, o professor da educação básica responsável pela turma em que os graduandos operam com observações, sugestões de estratégias de ensino e assistência ao supervisor” (PPC de História, 2017, p. 98). As atividades do subprojeto também farão a articulação entre a teoria da História, particularmente, a teoria do ensino de História, e a prática, compreendendo o espaço escolar como co-formador dos licenciandos em História. É impossível pensar a formação do professor de história sem a relação teoria-prática, pois o licenciando está sendo formado para atuar na sala de aula. O “chão da escola” é, portanto, também um espaço de formação docente. O subprojeto História reconhece a importância da escola básica e da sala de aula de História como um espaço formativo, que possibilita a teorização da prática. Assim, o subprojeto se conecta ao PPC do curso ao suscitar reflexões não apenas sobre o ensino de História, que aparece na matriz curricular em dezenas de componentes, por meio da prática de ensino e, principalmente, nos componentes Metodologia do Ensino de História I e II; mas também sobre as teorias da História, discutidas em três componentes curriculares do PPC do curso: Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História I e II. Além disso, ao focar, a partir da perspectiva da história local, a história das camadas subalternas, a conexão entre história e natureza, cultura e patrimônio, o subprojeto também está conectado aos componentes curriculares do PPC voltadas à história regional: História da Amazônia I e II.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Caimi (2009) argumenta que, para melhorar a formação de professores de História, é necessário ir além das críticas aos cursos de formação e ao sistema educacional, propondo soluções para superar essas falhas. Ela destaca que o desenvolvimento profissional dos professores não se dá apenas pela aplicação de metodologias isoladas ou fragmentos teóricos adquiridos em cursos esporádicos. Em vez disso, é essencial que os professores reflitam sistematicamente sobre sua prática docente em diálogo com seus colegas, utilizando teorias sólidas que abordem as questões emergentes do cotidiano escolar. Concordando com a ideia de que a formação docente passa pelas problemáticas que emergem do cotidiano escolar, os estudos têm demonstrado que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um forte aliado na melhoria dos cursos de licenciatura e, em particular, dos cursos de licenciatura em História (Ambrosetti et al, 2013; Batista; Cerri, 2021; Saldanha, 2016; Soczek, 2018; Rolim, 2016). Ao viabilizar a presença dos licenciandos no dia a dia das escolas, por meio de bolsas de iniciação à docência, o Pibid cumpre este desafio de estreitar as relações entre universidade e escolas, entre conhecimento acadêmico e conhecimento escolar. A escola é, pois, também um espaço de formação de professores. Em diálogo com Tardif, Monteiro (2015, p. 36) investiga o lugar ocupado pelo “saber da experiência” entre os saberes docentes nos cursos de licenciatura e aponta que, nos currículos dos cursos de licenciatura, a ênfase na formação em pesquisa está centrada em temas relativos à produção de conhecimento no campo específico, sendo poucas ainda as pesquisas sobre “ensino de”. Para essa autora, “o saber da experiência é abordado nas disciplinas de Didática e Prática de Ensino e no estágio supervisionado” (Monteiro, 2015, p. 36). Segundo Monteiro (2015, p. 37), é preciso formar professores pesquisadores, conhecedores de questões teóricas e metodologia da história, mas que estejam capacitados para atuar como pesquisadores de sua prática docente, o que possibilitará a constituição de saberes experimentais em novas bases. Para essa autora, “precisam participar de experiências de pesquisa sobre o ensino e a docência que os habilitem a propor alternativas às práticas de ensino em construção” (Monteiro, 2015, p. 37). Neste sentido, embora a autora não analise o Pibid no processo de formação de professores, deixa evidências de como a pesquisa sobre o ensino precisa estabelecer relações com os alunos, com os saberes da experiência e a sala de aula. Assim, o Pibid cumpre esse papel no complexo desafio de formação inicial docente nos cursos de licenciaturas, por garantir aos licenciandos atuar em contextos complexos como o cotidiano da sala de aula, que, segundo Caimi (2015, p. 89), “exigem soluções possíveis e adequadas (e também originais e criativas) para lidar com imprevistos e incertezas”. Além disso, ao oportunizar aos licenciandos experiências diversificadas no âmbito da cultura escolar, o Pibid pode ser um incentivo à formulação de pesquisas sobre o Ensino de História. Um dado importante que precisamos analisar é que o curso de Licenciatura em História da Ufopa tem atualmente em Santarém e Óbidos um total de 348 discentes ativos, alguns já foram do Pibid em edições anteriores. Diante deste quadro, estamos solicitando a criação de 3 Núcleos, sendo 2 em Santarém e 1 em Óbidos, contemplando um bom percentual de licenciandos de História que passarão pela experiência do subprojeto, contribuindo com a formação de professores com base no “saber histórico acadêmico” e no “saber histórico escolar”. Como pontua Caimi (2015, p. 122), a escola precisa contar com professores que conheçam bem os fundamentos de sua disciplina e que saibam comunicá-la aos jovens, para fazê-los pensar historicamente. Além disso, a possibilidade de bolsas para os licenciandos é, também, um fator importante para garantir e fortalecer a presença dos alunos no curso, uma vez que, boa parte dos estudantes ainda não entraram no mercado de trabalho e a bolsa contribui neste processo. Por fim, o subprojeto prevê que os participantes do PIBID-História atuarão de forma articulada com as ações e espaços de pesquisa e extensão ativos no curso de História, tais como: os projetos de extensão Cineclio, relacionado ao cinema, e Ludus UFOPA, voltado aos jogos de tabuleiro na educação; e os grupos de pesquisa Legatio, dedicado ao medieval e ao ensino, e GEPEHISBA, centrado no espaço do Baixo Amazonas. Ademais, o Centro de Documentação Histórica do Baixo Amazonas (CDHBA) constituirá importante locus da atuação dos licenciandos do PIBID, uma vez que a documentação histórica preservada no centro oferece múltiplos aportes para as atividades docentes propostas no presente subprojeto.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A Educação não ficou à parte dos impactos gerados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que a linguagem digital chega ao espaço escolar, tanto de maneira informal, pelo contato de professores e estudantes com o conteúdo digital, quanto por meio de medidas oficiais, com currículos que procuram integrar a cultura digital em seus documentos de referência (Faria; Meneses, 2022). Contudo, não se trata apenas de inserir as TDIC no ambiente escolar, antes, é imprescindível reformular a formação docente nas licenciaturas, incorporando a cultura digital na formação de professores (Arruda, 2013). A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores (BNC-Formação), por exemplo, define como uma das competências gerais docentes: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.” (Brasil, 2019, p. 13). Apesar disso, os estudos têm evidenciado inúmeras barreiras para a incorporação das TDIC nas salas de aula, entraves especialmente relacionados à formação de professores (Buckingham, 2010; Moran, 2012; Modelski; Giraffa; Casartelli, 2019). Assim, é necessário que: “os docentes entendam a sua utilização [das tecnologias digitais] de forma crítica e integrada, no cotidiano da sua prática pedagógica, de maneira indissociável ao currículo e a proposta pedagógica” (Ferreira, 2020, p. 5). Destarte, o PIBID-História pode contribuir para o alcance da competência preconizada pela BNC-Formação por meio de ações formativas relacionadas à cultura digital e ao uso pedagógico de tecnologias. Uma das principais atividades propostas pelo projeto é a produção de podcasts. De acordo com Goldman (2018), as pesquisas internacionais têm demonstrado o impacto positivo dos podcasts na educação escolar, uma vez que tal mídia atua como recurso didático inovador para professores desenvolverem atividades em sala de aula e oferece diferentes benefícios de aprendizagem dentro e fora da sala de aula aos estudantes, além de contribuir para o aprendizado de habilidades de conversação e argumentação sobre tópicos selecionados e habilidades técnicas relacionadas à gravação, edição e publicação de conteúdo. As pesquisas também enfatizam que os podcasts são ferramentas potenciais para a educação inclusiva, especialmente de estudantes com deficiência visual (Freire, 2011; Bottentuit Junior; Coutinho, 2009). No caso do ensino de história, Farias e Meneses (2022) argumentam que a produção de podcasts por estudantes possibilita um processo aprofundado de apropriação dos conceitos, promove o protagonismo estudantil e consegue ampliar e valorizar a relação entre os processos de linguagem, comunicação e as subjetividades da disciplina. Ademais, experiências relacionadas ao PIBID-História, reafirmam a importância da produção de podcasts para a formação docente voltada ao uso pedagógico de tecnologias digitais (Nunes; Inoue, 2023). Por fim, acrescenta-se que a proposta parte das experiências exitosas desenvolvidas no curso de Licenciatura em História da UFOPA, o que favorece a integração das atividades do PIBID com as demais ações realizadas no curso. Desde 2023, o curso conta com o projeto de extensão Papoclio, voltado à democratização do conhecimento histórico por meio dos podcasts, o qual é protagonizado pelos discentes do curso e tem como ênfase a história da região amazônica e de Santarém; e, em 2020, foi produzido no âmbito do curso o Guia de tecnologias digitais e ensino de História-podcasts de História, que aborda os podcasts na formação universitária. Propõe-se ainda que os estudantes desenvolvam outras ações relacionadas à cultura digital e ao uso pedagógico de tecnologias, como a criação de padlet e materiais audiovisuais para o YouTube, privilegiando as interfaces entre a cultura digital, a formação de professores e as tecnologias móveis. Nesse sentido, a proposta de mapas digitais interativos para o ensino de história, desenvolvida por Birro (2022), mostra-se pertinente e articulada ao presente projeto, uma vez que compreende o papel das tecnologias digitais para a promoção de políticas populares de patrimonialização, capazes de oferecer soluções para aqueles que se encontram às margens dos mercados mais atrativos e das políticas oficiais do Estado. No referido capítulo, o autor apresenta um guia para a elaboração de mapas digitais interativos por meio de recursos digitais gratuitos e acessíveis ao trabalho com smartphones, oferecendo aportes instrumentais para a aplicação no PIBID-História da UFOPA. Por fim, ressalta-se que os workshops previstos no projeto institucional, abarcam o eixo cultura digital e tecnologias na educação, constituindo oportunidade de formação aos estudantes do PIBID-História.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Letras Inglês

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos pibidianos no contexto escolar ocorrerá da seguinte forma: 1. Vivência do cotidiano escolar Os pibidianos, orientados por seus supervisores e pelo coordenador de área, iniciarão com visitas às escolas parceiras e desenvolverão projetos de pesquisa e intervenção pedagógica baseados na metodologia Lesson Study (Oliveira, Hitotuzi, Schwade, 2021). O processo incluirá: formulação de objetivos, planejamento, ministração e observação da aula, reflexão sobre os dados, revisão e possível nova ministração, e socialização dos resultados (Stepanek et al., 2007; Lewis, Hurd, 2011). Essa experiência permitirá entender o cotidiano escolar, observar práticas pedagógicas e desenvolver atividades práticas semanais para resolver problemas de aprendizagem de inglês nas escolas parceiras. 2. Imersão dos supervisores na UFOPA Os supervisores participarão de reuniões semanais com seus pibidianos, reuniões mensais avaliativas com o coordenador de área, pesquisas e atividades de extensão promovidas pelo grupo de pesquisa CELEPI. Projetos de pesquisa e extensão de pesquisadores do CELEPI incluem: cineclube em estudos culturais, literatura anglófona, desenvolvimento de materiais didáticos, inglês como meio de instrução, aprimoramento da produção e compreensão oral, e oficinas de inglês em Alter do Chão. Essa interação visa à formação contínua dos supervisores e trocas de conhecimentos entre as esferas educacionais. 3. Reflexão crítica sobre o contexto educacional Os pibidianos se engajarão em práticas crítico-reflexivas sobre o contexto educacional em reuniões semanais pré- e pós-intervenção, baseadas nos ciclos de Lesson Study (OLIVEIRA, H. N., 2018; OLIVERIA, K. L. S. J., 2018). Essas reflexões sobre a práxis docente são cruciais para aprimorar estratégias de ensino e ações docentes, influenciando o contexto sociopolítico (DEWEY, 1933; FREIRE, 1967; FARRELL, 2007; SCHÖN, 1983, 1987; ZEICHNER; LISTON, 2014). 4. Formação para a profissão e identidade docente As ações do PIBID/Letras-Inglês visam à preparação dos pibidianos para a docência, contribuindo para lidar com desafios educacionais no ensino de inglês na educação básica (VALE, 2023). A vivência do subprojeto tem o potencial de promover a reflexão e ação na prática docente e a construção de um etos profissional comprometido com a educação de alta qualidade. 5. Participação no planejamento e reuniões pedagógicas Os pibidianos acompanharão seus supervisores em atividades de planejamento pedagógico, reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados sempre que lhes for permitido. Essa participação ativa facilita a compreensão dos processos de tomada de decisão e do planejamento colaborativo na gestão escolar (PEREIRA; HUNGER, 2019). 6. Valorização do trabalho coletivo e interdisciplinar Serão desenvolvidas ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, promovendo a aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000). A ação Wearing the Mantle of the Expert – Exhibition é um exemplo. Membros do PIBID/Letras-Inglês participarão de workshops sobre Cultura Digital e Tecnologia na Educação, relevantes para a aprendizagem significativa (HOWLAND; JONASSEN; MARRA, 2014). 7. Planejamento, execução e avaliação de atividades Em reuniões no ICED/UFOPA, equipes de pibidianos e supervisores planejarão unidades de ensino e formas de avaliação a partir destes três projetos de pesquisa e intervenção pedagógica: “Teatro de Leitores”, “Da Tela para a Cena” e “Aprendizagem de inglês por meio de contação de histórias”. As atividades serão implementadas semanalmente nas escolas parceiras, e avaliadas em encontros para debriefing (STEPANEK et al., 2007; LEWIS; HURD, 2011). O objetivo é utilizar formas diversificadas de ensino, avaliando continuamente práticas e aprendizagem dos alunos, buscando aprimorar estratégias pedagógicas e formação profissional. 8. Socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens Momentos de socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens ocorrerão em workshops e um seminário promovidos pelo PIBID/UFOPA. Os pibidianos ainda participarão de eventos como a Jornada Acadêmica da UFOPA e o Seminário do Grupo de Pesquisa CELEPI, compartilhando experiências e aprendizados com a comunidade acadêmica e profissional. 9. Desenvolvimento de ações de inovação pedagógica Serão desenvolvidas ações que promovem a inovação pedagógica e a colaboração entre os membros do NID, aplicando o conceito de scaffolding (Wood, Bruner, Ross, 1976; Bruner, Sherwood, 1976) e a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1978). Essa abordagem fornece suporte estruturado aos aprendentes enquanto desenvolvem novas habilidades, incentivando a resolução independente de problemas. A calibragem dessas ações ao longo do percurso acadêmico dos participantes visa o desenvolvimento gradual de suas competências profissionais, como observado em edições anteriores do subprojeto (Hitotuzi, Britto, Pimentel, 2015). Referências: <https://tinyurl.com/refniltongles>

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A articulação do PIBID/Letras-Inglês com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês (doravante PPCLLI) está fundamentada nos objetivos gerais e específicos desse documento, visando à integração das atividades do subprojeto com as diretrizes formativas do curso. Em primeiro lugar, argumenta-se que o PIBID/Letras-Inglês buscará proporcionar aos pibidianos experiências práticas em contextos escolares reais, incentivando-os à reflexão contínua sobre suas práticas pedagógicas e ao desenvolvimento de autonomia na resolução de problemas relacionados ao processo educativo. Essa abordagem se alinha ao objetivo geral do PPCLLI de formar profissionais reflexivos e investigativos, complementando a formação teórica com a prática. Em segundo lugar, o PIBID/Letras-Inglês focará em atividades de ensino-aprendizagem da língua inglesa e literaturas, permitindo que os pibidianos apliquem seus conhecimentos linguísticos e literários em sala de aula. Com essa iniciativa, busca-se o aprimoramento de habilidades de produção e compreensão escrita e oral e a promoção de uma educação global, definida por Hitotuzi (2014, p. 17) como a educação que: "[...] leva o educando a adquirir e desenvolver o senso crítico; a habituar-se à prática reflexiva sobre questões locais e planetárias; a aprender pela interdisciplinaridade dos conteúdos; a incluir-se socialmente pelo processo de escolarização; e a preparar-se para os desafios do mundo contemporâneo". A ênfase do PPCLLI na formação de profissionais com proficiência na língua-alvo e na apropriação das literaturas estudadas será reforçada pela prática supervisionada no PIBID/Letras-Inglês, possibilitando uma sólida articulação entre teoria e prática, que frequentemente envolverá, *ipsis verbis*, o aprender fazendo (DEWEY, 1997; KOLB, 2015), "[...] períodos de atividade em que as mãos e outras partes do corpo, além do cérebro, são usadas" (DEWEY, 1997, p. 63, tradução nossa). Em terceiro lugar, o PIBID/Letras-Inglês oportunizará aos pibidianos o desenvolvimento de habilidades pedagógicas específicas para o Ensino Fundamental II e Médio, incluindo a compreensão e aplicação dos conceitos de interdisciplinaridade e transversalidade, como sugerido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017; 2019). No ensino de inglês, esses conceitos serão abordados através de trabalhos que envolvem disciplinas como biologia, geografia, estudos sociais e história, com foco em temas como o meio ambiente e cidadania global. Isso permitirá aos pibidianos desenvolver competências essenciais para a prática docente, tais como a capacidade de planejar aulas integradas e de trabalhar colaborativamente com colegas de outras áreas. Ao mesmo tempo, essas experiências proporcionarão aos alunos uma educação mais holística e conectada com os desafios contemporâneos, preparando-os para atuar como cidadãos críticos e conscientes em um mundo cada vez mais interligado. Em quarto lugar, por meio da produção e implementação de projetos de pesquisa e intervenção pedagógica em sala de aula, o PIBID/Letras-Inglês buscará estimular as equipes do NID à prática investigativa, à aplicação de estratégias inovadoras de ensino de inglês e a desenvolverem a sua criatividade em suas tentativas de inserir novas tecnologias como ferramentas pedagógicas. Ao fomentar a pesquisa na área de Letras (BRASIL, 2022) e problematizar o uso das tecnologias no ensino de línguas, o PIBID/Letras-Inglês reforça o compromisso com a inovação e a atualização pedagógica, sintonizando-se com os objetivos específicos do curso. Em quinto lugar, o PIBID/Letras-Inglês envolverá os pibidianos em atividades de socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens, tanto no contexto escolar quanto em eventos acadêmicos. Esse aspecto do PIBID/Letras-Inglês está em consonância com o objetivo do PPCLLI de formar professores que participem ativamente no processo de geração e disseminação de conhecimento, contribuindo para a autoconscientização e humanização através do ensino de línguas e literaturas. Por fim, mas não menos importante, está a sintonia do PIBID/Letras-Inglês com um dos objetivos do PPCLLI e da UFOPA como um todo, que é contribuir para o desenvolvimento regional. Nesse sentido, as atividades do PIBID/Letras-Inglês serão planejadas para atender às necessidades específicas da região Oeste do Pará, visando à formação de profissionais de Letras capazes de lidar eficazmente com questões atinentes à realidade socioeconômico-cultural local. Ao oferecer suporte a esse tipo de formação, o PIBID/Letras-Inglês reforça a missão institucional de contribuir para o desenvolvimento da Amazônia. A articulação das ações do PIBID/Letras-Inglês com os objetivos do PPCLLI visa garantir que os pibidianos do curso de Letras-Inglês da UFOPA tenham uma formação ampla e sólida, integrando teoria e prática, e estejam preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos de modo eficaz.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto PIBID/Letras-Inglês se apresenta como uma oportunidade multifacetada e potencializadora do desenvolvimento dos licenciandos e do fortalecimento do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UFOPA. Por meio de uma série de atividades que serão sistematicamente planejadas e implementadas, o subprojeto buscará enriquecer a formação acadêmica e profissional dos licenciandos, futuros professores de inglês. As ações propostas incluem projetos de pesquisa e intervenção pedagógica, eventos culturais e acadêmicos, cursos preparatórios e imersivos, festivais musicais, exposições interdisciplinares, um colóquio de professores de inglês, seminários e a documentação e publicação de atividades realizadas. Esses esforços conjuntos, a serem conduzidos em parceria com escolas e a comunidade acadêmica, terão como objetivo promover uma educação de qualidade, estimular o interesse pela língua inglesa, desenvolver habilidades pedagógicas e linguísticas e fomentar a interação entre a universidade e a sociedade. Assim, o subprojeto não só contribuirá para a formação integral dos licenciandos, mas também fortalecerá o curso de Letras-Inglês, consolidando-se como uma iniciativa essencial para a educação na região. Objetivamente, a contribuição do PIBID/Letras-Inglês para a formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso se concretizará nas seguintes ações ao longo da sua vigência:

- Projetos de pesquisa e intervenção pedagógica a) Teatro de Leitores: desenvolvimento da oralização e compreensão da leitura em inglês b) Da tela para a cena: aprendendo inglês através de simulações c) Aprendizagem de inglês por meio de contação de histórias

Os licenciandos bolsistas do PIBID/Letras-Inglês (pibidianos) e seus supervisores, sob orientação do coordenador de área, elaborarão e implementarão esses projetos de pesquisa e intervenção pedagógica nas escolas parceiras.

- Sarau Literário PIBID/Letras-Inglês Leituras, declamações, atividades artístico-musicais e dramatizações em inglês, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela leitura, familiarizá-los com elementos culturais estrangeiros, ampliar sua compreensão de mundo e incentivá-los a estudar inglês.
- Immersion Prep Course Curso preparatório para o UFOPA English Language Immersion Camp, destinado aos bolsistas PIBID/Letras-Inglês e seus supervisores, alunos de educação básica e discentes e docentes da UFOPA.
- UFOPA English Language Immersion Camp (UELIC) Acampamento de 3 a 4 dias envolvendo atividades como karaokê, dramatizações, dança, recitação de poemas, jogos lúdicos, filmes e gincanas. Os depoimentos e atitudes dos participantes de edições anteriores do UELIC (HITOTUZI, 2020), indicam que essa atividade contribui não só para o desenvolvimento linguísticos dos participantes, mas também propicia um espaço para expressarem-se através de atividades lúdicas e artístico-musicais.
- Santarém State School Music Festival Festival anual de música para alunos das escolas parceiras, com o objetivo de encorajar o estudo da língua inglesa, promover a expressão musical, desenvolver a criatividade e ampliar a interação UFOPA-comunidade.
- Wearing the Mantle of the Expert - Exhibition Exposição interdisciplinar em inglês, integrando aprendizagem de diversas disciplinas e promovendo o uso escrito e reflexivo da língua inglesa.
- Seminário do Grupo de Pesquisa CELEPI (SCELEPI) Participação no V e VI SCELEPI, com apresentação de trabalhos, atividades artístico-culturais, mesas-redondas, oficinas, minicursos e palestras.
- IV Colóquio de Professores de Inglês da Região Oeste do Pará Evento previsto para os dias 29, 30 e 31 de 2025, visando compartilhar experiências e teorias sobre a educação em língua inglesa e proporcionar oportunidades de socialização de trabalhos acadêmicos.
- Documentação das atividades Registro sistemático em vídeo, áudio, fotos e documentos para edição de documentário e divulgação das atividades, estratégias e processos pedagógicos adotados no subprojeto.
- Elaboração e publicação de portfólios Síntese periódica das atividades realizadas pelos bolsistas PIBID/Letras-Inglês, publicada em um sítio criado no Google Sites.
- Socialização e divulgação de ações Participação em encontros acadêmicos locais, estaduais, nacionais ou internacionais, apresentação de resultados de atividades e desenvolvimento de habilidades de escrita em português e inglês.
- Participação em workshops e seminário do projeto institucional (PIBID-UFOPA) Discussão sobre docência e produção de conhecimento em espaços escolares, incluindo palestras, mesas-redondas e comunicações.
- Minicurso: Ferramentas da internet para professores de inglês Familiarização com ferramentas gratuitas da internet para preparar atividades em escolas parceiras, incluindo jogos, plataformas colaborativas e ferramentas de IA para aprendizagem personalizada.
- Criação de sítio no Google Sites: Socialização de portfólios virtuais das equipes do NID do PIBID/Letras-Inglês, com atualização mensal até o final.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Adotando uma perspectiva interdisciplinar, o PIBID/UFOPA organizará oficinas de capacitação em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias para todos os NIDs, com o apoio de discentes e docentes do curso de Licenciatura em Informática Educacional da UFOPA. Além disso, o coordenador de área do PIBID/Letras-Inglês ministrará o minicurso titulado Ferramentas da internet para professores de inglês como língua adicional, visando familiarizar os membros do NID do PIBID/Letras-Inglês com recursos tecnológicos aplicados ao ensino de inglês como língua adicional, ajudando-os a desenvolver tanto a própria proficiência no idioma quanto a dos alunos com os quais trabalharão nas escolas parceiras.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Física Subprojeto - História Subprojeto - Matemática
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto
<p>Inicialmente, o coordenador de área marcará reuniões com os professores supervisores para discutir/refletir ideias sobre a proposta do PIBID da Licenciatura Integrada em Matemática e Física, permitindo a apresentação dos bolsistas e a reflexão sobre a atuação desses futuros professores na escola. Será solicitado que os professores supervisores acompanhem os bolsistas em diferentes espaços das escolas, apresentando-os à comunidade escolar e explicando quem são e qual será o papel deles nesse ambiente. Esta fase inicial ocorrerá ainda no primeiro semestre de desenvolvimento deste subprojeto. Concomitantemente, será montada uma agenda de horários e atividades que os pibidianos deverão cumprir nas escolas a partir do segundo semestre. Para isso, serão elaborados os Planos de Trabalho semestrais, envolvendo a coordenação de área, os professores supervisores e os bolsistas. Os Planos de Trabalho incluirão um cronograma de atividades semanais, onde os licenciandos participarão do cotidiano escolar para desenvolver atividades de caráter inovador. Semanalmente, o licenciando estará presente na escola, acompanhando as atividades do professor supervisor; o objetivo é potencializar a ambientação e a construção de relações entre o licenciando e o ambiente escolar, a fim de compreender melhor as dinâmicas e desafios do cotidiano escolar. Uma vez por mês, esse encontro semanal será utilizado para uma intervenção direta do licenciando no processo de ensino-aprendizagem, sob a supervisão do professor supervisor.</p>
Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas
-
Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto
-
Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Este subprojeto pretende ter atuação de bolsistas de iniciação à docência de três cursos da UFOPA: Licenciatura Integrada em Matemática e Física (LIMF), Licenciatura em Física (LIF) e Licenciatura em Matemática (LIM); vislumbra-se, assim, envolvê-los em ações interdisciplinares de Matemática e Física que contemplem, como um dos importantes viés de trabalho, a abordagem histórica, essencial para compreensão dessas áreas, como construções humanas. Por isso, este subprojeto volta sua atenção para o objetivo geral do Curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, apresentado no PPC do mencionado curso, qual seja: "Formar professores de Matemática e Física com domínio dos conhecimentos específicos em Matemática e Física e habilidades necessárias para ensinar essas disciplinas na região amazônica, respeitando as peculiaridades regionais, visando contribuir com o desenvolvimento da educação básica na região" (p.23). Volta-se atenção, também, para o objetivo geral do Curso de Licenciatura em Física-UFOPA, qual seja: "Formar professores de Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino médio com conhecimentos teóricos e práticos, visão interdisciplinar e comprometidos com a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes da educação básica, em especial da região Amazônica, mas com potencial para atuação em diversos contextos e regiões do Brasil" (p.19). Igualmente, atenta-se para o objetivo geral do curso de Licenciatura em Matemática-UFOPA, qual seja: "Formar professores de Matemática com domínio dos conhecimentos específicos em Matemática, para o ensino da disciplina (área de conhecimento), na região amazônica, respeitando as peculiaridades regionais, visando contribuir com o desenvolvimento da educação básica na região, mas que também possa atuar em qualquer outra região do país" (p18-19). Finalmente, volta-se olhares para alguns objetivos específicos do Curso de História da UFOPA, que potencializam interessantes contribuições à formação de alunos e alunas da LIMF, LIF e LIM, quais sejam: "Formar profissionais capazes de problematizar e articular o conhecimento das áreas de História em favor de uma formação crítica do alunado" e "Estimular a consciência profissional, considerando os grandes problemas educacionais da região amazônica e suas interfaces no âmbito das políticas nacionais" (p. 21). Observando-se a necessidade de se conhecer/valorizar aspectos regionais, nestes objetivos, este subprojeto do PIBID se apresenta como um instrumento de contribuição, atento aos PPCs, na medida em que vislumbra antecipar a inserção, supervisionada, do licenciando no ambiente escolar, possibilitando que o mesmo entre em contato com aspectos do currículo, mas oportunizando vivenciar e refletir sobre a cultura e os costumes regionais no cotidiano escolar. Nesse sentido, o subprojeto oferece a possibilidade do licenciando desenvolver habilidades basilares para ensinar Matemática e Física na região amazônica, oportunizando interagir com aspectos históricos e filosóficos da Matemática e Física, para atender suas necessidades e contribuir, assim, para o desenvolvimento da educação em nossa região. Assim, este subprojeto estará voltado para a formação dos licenciandos de Matemática e Física da UFOPA e, vislumbra-se refletir, por meio de artigos científicos, aspectos importantes da História da Ciência nesta formação. Contudo, apesar do caráter interdisciplinar voltar olhares para a inserção de assuntos de História da Ciência, este subprojeto não pretende inserir o Licenciando de História da UFOPA nesta proposta, pois este teria que atuar com supervisores de Matemática e Física, nas escolas, durante todo o período de execução das ações, e não com supervisores de História. Mas possibilita diálogos interdisciplinares entre os subprojetos de História e este proposto, visando trocas de conhecimentos entre os participantes, já que o projeto PIBID da UFOPA prevê essa cooperação entre subprojetos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Ao integrar os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, eles terão a chance de criar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e de práticas docentes, implementando ações que exijam a aplicação conjunta de conceitos físicos, matemáticos e históricos, para resolver problemas ou investigar temas específicos, de forma interdisciplinar. Essas vivências proporcionarão a expertise necessária para que possam adaptar e desenvolver situações de ensino-aprendizagem, promovendo sua autonomia na superação de problemas identificados nesse processo. Nesse contexto, estruturamos as atividades do subprojeto em quatro etapas:

- Etapa de Formação dos licenciandos - nesta etapa, os estudantes de licenciatura participarão de palestras, oficinas, minicursos e estudos destinados a enriquecer seus conhecimentos teóricos, conceituais, procedimentais, atitudinais e histórico-filosófico. Tais ações serão desenvolvidas com o auxílio de especialistas que possam falar sobre a interconexão entre disciplinas e áreas de conhecimento, como historiadores da ciência e matemáticos. Nos primeiros quatro meses, a formação será mais intensiva, e, posteriormente, continuará de forma menos intensa, com planejamentos mensais. O objetivo é capacitar progressivamente os licenciandos para que atuem de maneira mais autônoma e proativa nas escolas.
- Etapa de Atuação nas escolas - esta etapa começará com o reconhecimento do ambiente da escola-campo pública de Santarém, ainda no primeiro semestre do subprojeto. A atuação mais efetiva dos licenciandos ocorrerá quando começarem a desenvolver as atividades previstas, com o apoio dos professores supervisores e do coordenador de área. Essas atividades incluem participação em reuniões e outros eventos escolares, auxílio no desenvolvimento de tarefas com os professores supervisores e orientação de projetos de investigação infanto-juvenis. Os licenciandos também auxiliarão no desenvolvimento de trabalhos, com estudantes da educação básica, em ambientes não formais, como museus, clubes e laboratórios, ações que serão relacionadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFOPA.
- Etapa de Produções acadêmicas - nesta etapa, os licenciandos se dedicarão à produção de artigos e/ou relatos de experiência e/ou capítulos de livros referentes às atividades desenvolvidas no PIBID. Esta fase ocorrerá ao longo de todo o período de atuação, permitindo que os estudantes pratiquem a escrita acadêmica continuamente.
- Etapa de Exposições - nessa etapa os licenciandos, professores supervisores e o coordenador de área organizarão uma exposição científica para compartilhar materiais didáticos produzidos/usados no PIBID, tais como histórias em quadrinhos (HQ), jogos, experimentos ou outros artefatos provenientes de pesquisas/estudos. Tal exposição ocorrerá quando os licenciandos já tiverem produzido/utilizado alguns materiais e terem adquirido experiências no projeto e pretende-se realizá-la em local de grande circulação de pessoas, como escolas e/ou museus. É importante destacar que tanto na etapa de formação dos licenciandos, quanto na de produção acadêmica, bem como na de exposições, serão pensadas ações que possibilitem aproximar o(a)s discentes do curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física da UFOPA dos alunos do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física - MNPEF da UFOPA. As etapas supracitadas possibilitarão o desenvolvimento de habilidades e atitudes científico-investigativas, mencionadas por Pizzato et al. (2019), basilares para a formação de um(a) professor(a) de física e matemática, ampliando sua possibilidade da atuação docente, contribuindo, assim, para o fortalecimento do curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física da UFOPA.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Inicialmente, é preciso lembrar que o Instituto de Ciências da Educação – ICED possui laboratórios de informática, de fácil acesso pelos licenciandos. Além disso, os cursos, como o de Licenciatura Integrada em Matemática e Física-UFOPA e o de Física-UFOPA, dispõem de laboratórios, os quais apresentam, entre seus recursos, instrumentos tecnológicos para a realização de experimentos e, inclusive, para observação do céu noturno, possibilitando ações de ensino, pesquisa e extensão. É necessário destacar, também, a grande presença do celular no meio social, hoje, sendo um instrumento comum entre os alunos de licenciatura e a possibilidade, diante disso, de se desenvolver, neste subprojeto, estratégias BYOT - Bring Your Own Technology (JOHNSON et al., 2016) para se promover ações envolvendo tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem. Desta forma, vislumbra-se que bolsistas e supervisores possam “compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas” (BRASIL, 1997, p. 31). Nesse contexto, pode-se oportunizar atividades amparadas por realidade virtual e/ou aumentada, pois tem sido utilizada em diferentes contextos de ensino como em Matemática, Medicina, Física, entre outros (CAMARGO; CAMARGO; RAIMANN, 2010); entende-se que tais ferramentas representam contribuições importantes para a formação dos atores, pois representam possibilidades de alterar o acesso ao conhecimento, oportunizando aprofundar o aprendizado em diversas áreas de conhecimento (NUNES et al., 2016). Além disso, a utilização de simuladores, aplicativos, filmes, documentários, músicas e plataformas de pesquisa, como a Hemeroteca digital do Brasil, representam possibilidades tecnológicas de ensino, extensão e pesquisa que se pretende utilizar nesta proposta de subprojeto. Tais tecnologias serão fundamentais para o trabalho interdisciplinar nessa proposta, pois os filmes e documentários, por exemplo, representam instrumentos importantes de problematização para se trabalhar a História da Ciência, com a utilização de artigos científicos, nesse subprojeto. A Hemeroteca Digital do Brasil também representa uma tecnologia formidável, para se resgatar acontecimentos importantes da História da Ciência e dos cientistas, que possibilita contribuir para essa formação interdisciplinar. Finalmente, vislumbra-se a criação de uma página deste subprojeto, em redes sociais, para socializar ações e a participação de bolsistas e supervisores, possibilitando, inclusive, alimentar a plataforma virtual do PIBID/ICED/Ufopa com informações deste subprojeto interdisciplinar.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Geografia

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos alunos no contexto das escolas campo se dará de forma gradativa. Inicialmente os Pibidianos (bolsistas e voluntários) e supervisores passarão por uma formação inicial que incluirá a leitura e debate sobre o projeto e a aproximação entre os membros. Após esse primeiro momento, toda a equipe fará a leitura e analisará textos que tratam sobre as temáticas presentes no projeto, a saber: linguagem cinematográfica, cultura digital, ensino de geografia, desafios da profissão docentes, entre outros. Em seguida as equipes serão divididas e farão o planejamento do trabalho na escola. logo após será iniciado o trabalho de aproximação entre os pibidianos e a escola-campo, primeiro com a apresentação dos bolsistas e voluntários à direção escolar e a explanação do projeto para a equipe pedagógica. A partir daí os pibidianos iniciarão a tarefa de observação do trabalho docente, ou seja, o acompanhamento das atividades do professor supervisor. Essa etapa terá uma duração de dois meses. Durante esse período os pibidianos terão oportunidade de observar o dia a dia da escola. Finalizada a etapa de observação, terá início o período de monitoria, no qual o professor supervisor delegará tarefas aos pibidianos, tais como: preparação de slides, criação de exercícios, correção de provas e atividades avaliativas, acompanhamento e orientação do trabalho dos alunos em sala de aula, entre outras atividades. O período de monitoria deverá durar de dois a quatro meses. Logo após, inicia-se o período de semi regência e regência. A semi regência se trata da preparação de microaulas de no máximo 15 minutos, para que o pibidianos desenvolvam o domínio da turma e do tempo de aula e a arte de planejar as aulas. A regência consiste na ministração de um horário completo e/ou conteúdo completo, neste caso o pibidianos terá a oportunidade de planejar, aplicar e avaliar uma turma, desenvolvendo a capacidade de falar em público, de organização, de domínio do tempo e dos conteúdos, entre outros, a preparação tanto da semi regência, quanto da regência, ocorrerão sempre sob a supervisão dos professores supervisores das escolas campo, de modo a orientar e avaliar os pibidianos. É importante ressaltar que entre cada etapa a equipe deverá realizar feedbacks do trabalho realizado, haja vista a necessidade de reflexão sobre erros e acertos, também sobre o aprofundamento dos conteúdos e as dificuldades enfrentadas pelos discente em formação. Referências do subprojeto: <https://tinyurl.com/refgeografiaednea>

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A área atendida pelo curso de Licenciatura em Geografia apresenta ampla diversidade social, econômica, cultural e educacional, devido às particularidades de ocupação e desenvolvimento que se processaram na região, entre elas as que apresentam grandes transformações trazidas pelo processo de introdução de um novo modelo de produção econômica que acabam gerando problemas sociais diversificados. No aspecto educacional, o Estado do Pará apresenta de forma geral um déficit no que se refere à formação de professores licenciados nas diferentes áreas de ensino, e, por conseguinte na Geografia. Como a Geografia tem se tornado cada vez mais uma ciência de forte conteúdo crítico, o profissional da educação atuante neste ramo de conhecimento pode contribuir definitivamente para a edificação de uma nova realidade, onde através do ensino crítico da ciência geográfica o geógrafo-educador constitui-se em um elemento difusor de uma postura mais consciente do “homem” frente a sua realidade. Outra sim o objetivo formar licenciados em Geografia com habilidades e competências para atuarem na área específica e educacional, produzindo novos conhecimentos no campo da educação básica tendo como foco principal de análise a realidade local e regional, fundamentando-se nos princípios curriculares de desenvolvimento do trabalho pedagógico como eixo da formação do educando, na inter-relação entre teoria e prática e na concepção da pesquisa como forma de conhecimento e intervenção no contexto escolar. O Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Oeste do Pará atende as normas legais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas autistas, que apresentam deficiências ou com mobilidade reduzida, conforme o que determina a Política de Acessibilidade, assegurada na Lei de N° 12.764 de 27/12/2012, garantindo o acesso dos discentes no curso o direito pleno à educação. Estabelece-se o diálogo com o núcleo de acessibilidade buscando orientações sobre como construir estratégias capazes de permitir a maior integração possível dos discentes no curso. No que diz respeito as ações afirmativas, o Curso de Geografia se identifica da seguinte forma: parte das vagas disponibilizadas ao processo seletivo regular são destinadas ao sistema de cotas. A classificação por sistema de cotas considera se os candidatos são procedentes de escola pública; se o candidato é PCD; se o candidato é de família de baixa renda; se o candidato se autodeclara pardo, preto ou indígena. O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia contempla o atendimento aos dispositivos legais referentes ao tema. Ressalta-se que a Educação das Relações Étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena é, também, integrado às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, adequando-os também aos programas vigentes de formação continuada de educadores e aos programas de pesquisa da universidade. Além disso, a estrutura curricular do curso conta com um componente específico denominado de Educação e relações étnico-raciais, a qual também contribui com o aprofundamento do debate nestas temáticas Nesse sentido a Geografia no âmbito do Pibid permite ao professor em formação inicial a prática do raciocínio geográfico na leitura e reflexão sobre temáticas humanas e físico-naturais e do tratamento didático pedagógico que culminam em formar professores com conhecimentos específicos da Ciência Geográfica associados aos conhecimentos pedagógicos. Sendo assim, acreditamos que ao articular o conhecimento pedagógico ao conteúdo científico, o professor em formação, atualiza-se quanto às normativas para a formação de professores, solidificando um modelo de formação de professores que prioriza a dimensão teórica e prática, fundamentais na carreira docente, concatenando uma formação alicerçada no ensino, na pesquisa e na extensão. Diante disso, propomos um modelo de Geografia escolar que visa romper com as práticas descritivas formais do ensino de seu conteúdo devendo enfatizar “a dinamicidade, a flexibilidade, a diversificação, as diferentes leituras de um mesmo fenômeno e as diversas formas de expressão, o debate e a construção de uma perspectiva crítica plural” (CANDAU, 2000b, p.14). Portanto, propomos ações que venham atender e suprir a necessidade do aluno em formação, no sentido de contribuir para que este seja o sujeito ativo e crítico no processo ensino aprendizagem.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

A Geografia como exercício no PIBID permite ao professor em formação inicial a prática do raciocínio geográfico na leitura e reflexão sobre temáticas humanas e físico-naturais e do tratamento didático pedagógico que culminam na formação de professores com conhecimentos específicos da Geografia e conhecimentos pedagógicos, o que alia a prática curricular orientada pela resolução Nº 02/2015 e em consonância com a BNCC para a formação inicial de professores. Sendo assim, acredita-se que ao articular o conhecimento pedagógico do conteúdo, o professor em formação inicial, adentra-se na base comum para a educação básica e o curso de Geografia atualiza-se quanto às normativas para a formação de professores e solidifique um modelo de formação de professores que prioriza a dimensão teórica e prática do conhecimento docência. Além disso, entre as discussões e nas repetidas críticas em que pesquisadores, agências financiadoras, mídia e a sociedade em geral realizam aos modelos de formação de professores em curso, promovidos pelas instituições públicas e privadas é notório que existe uma centralidade dos cursos de licenciatura na prática ou na teoria. Desta forma, os professores em formação inicial ao concluir o curso e no exercício posterior da docência enfrentam limitações e dificuldades para articular o conhecimento da Geografia com o conhecimento didático-pedagógico. Nesse sentido, em consonância com essa realidade nos cursos de formação de professores e entendendo neste subprojeto de Geografia que a autonomia docente dialoga com a perspectiva de Contreras (2002). Para o autor quando a docência expressar a reflexão crítica nos conteúdos, nas práticas, nas avaliações, e no seu lugar na sociedade enquanto cidadão, assim a autonomia docente será entendida como qualidade educativa e se efetivará. Nessa perspectiva, o subprojeto de Geografia pensa que a autonomia docente deve ser concebida na formação inicial, momento em que o professor formador provoca e estimula a reflexão e a ação prática quanto à busca de soluções e proposições de atitudes que possam conduzir o docente num fazer teórico e prático permeado pela reflexão e ação num processo constante de (re)elaboração da prática docente. De certo, neste exercício, desenvolve-se a autonomia do professor em formação inicial. Nesses termos, o PIBID em Geografia, deve promover para desenvolver a autonomia dos licenciandos. Diante disso, propomos um modelo de Geografia escolar que visa romper as práticas descritivas formais do ensino de seu conteúdo devendo enfatizar “a dinamicidade, a flexibilidade, a diversificação, as diferentes leituras de um mesmo fenômeno e as diversas formas de expressão, o debate e a construção de uma perspectiva crítica plural” (CANDAU, 2000, p.14). Portanto, propomos ações que venham atender e suprir a necessidade do aluno em formação, no sentido de contribuir para que o este seja o sujeito ativo e crítico no processo ensino aprendizagem, bem como a autorreflexão das práticas dos professores supervisores. Dessa forma, as ações propostas neste subprojeto evidenciam a articulação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estimula a alfabetização cartográfica e a leitura de mundo, bem como, o desenvolvimento das capacidades de observação, descrição e síntese do espaço geográfico, articulando a formação teórica à prática presentes no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia da Ufopa. Dessa forma, ao promover a articulação entre Universidade-escolas pretendemos oferecer uma formação pedagógica ampla, crítica e responsável.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Muitas linguagens podem se tornar metodologias excelentes no âmbito do ensino de geografia. A música, as artes plásticas, a poesia, o cinema são, em linhas gerais, expressões que comunicam algo, representando culturas, modo de vida e o cotidiano de indivíduos ou grupos de pessoas. Além disso, na atualidade jovens e crianças estão imersos em mundo digital que por si só expressa novas linguagens, por vezes menosprezadas na sala de aula. Apostar na linguagem cinematográfica como proposta metodológica é uma estratégia com vistas a aliar a cultura digital, à produção de conteúdo e ao ensino de geografia. Entretanto, faz-se necessário explicar que não nos interessa a utilização de vídeos e conteúdos prontos, mas, sim o desenvolvimento de documentários que possam associar o conteúdo estudado em sala de aula com o cotidiano dos alunos. Há inúmeros debates que apontam a necessidade de superarmos a geografia decorativa, enfadonha, que não faz relação dos conceitos e fenômenos estudados com a realidade dos alunos, o que torna a disciplina desinteressante. Nesse sentido Cavalcanti (2003 apud PIRES, 2012, p. 4) afirma que: [...] as razões principais para não se gostar de Geografia podem ser analisadas a partir de dois pontos. Em primeiro lugar, há um descontentamento quanto ao modo de trabalhar a Geografia na escola. Em segundo, percebem-se dificuldades de compreender a utilidade dos conteúdos trabalhados. Esses dois pontos, embora estejam intimamente ligados ao ensino de Geografia, não focalizam propriamente o conteúdo da matéria ou o conhecimento geográfico, enquanto tal. Ou seja, parece-me que, “resolvidos” esses dois pontos, é possível tornar o conteúdo geográfico trabalhado na escola mais significativa para o aluno. Assim, trazer para a sala de aula a realidade do aluno e sua percepção dos fenômenos estudados, contribui para a construção de conhecimento, conquistando a atenção da turma e tornando o processo de aprender e ensinar muito mais prazeroso. Pontuschka (2007, p. 272), contribui reafirmando a importância da metodologia escolhida para o projeto, dizendo: (...) mas é por meio da linguagem do cinema que se pode motivar alunos e professores a aprofundarem e ampliar, com o auxílio de outras linguagens, o conhecimento geográfico do País: a linguagem do texto, a linguagem da cartografia, a linguagem do desenho. Ao utilizar as tecnologias midiáticas esperamos que, tanto coordenadores de área, como supervisores e pibidianos, sejam capazes de romper com a geografia descritiva, vinculada principalmente aos livros didáticos e desvinculada do cotidiano dos alunos, estes, por sua vez, desenvolvam o pensamento autônomo e crítico sobre os fenômenos geográficos atuais, incluindo a própria cultura digital. Para tanto, serão realizadas formações comuns entre as equipes do subprojeto de geografia, bem como dos demais subprojetos da Ufopa, ou seja, ocorrerão workshops ao longo da vigência do projeto e no seminário final do PIBID. Os Workshops do PIBID terão como objetivo reunir profissionais especialistas em temáticas importantes para a formação docente para palestrarem para os participantes dos subprojetos e estes, por sua vez, proponham a partir das aprendizagens adquiridas ideias para serem implementadas ou observadas em seus núcleos dos subprojetos. O evento ocorrerá de forma presencial, com possibilidade de ser gravada ou híbrida para que os bolsistas dos outros municípios da UFOPA possam participar.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Química Subprojeto - Matemática Subprojeto - Pedagogia Subprojeto - Biologia

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no contexto escolar será gradual e acompanhada de perto pelos supervisores e coordenador de área, seguindo as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBID e inspirando-se nas práticas adotadas pelo Clube de Ciências de Santarém (CCIUFOPA). Este processo visa garantir uma formação prática, reflexiva e integrada, proporcionando uma experiência ainda mais significativa aos licenciandos. Este subprojeto visa fortalecer a prática docente ao inserir os licenciandos de Pedagogia, Química, Física e Biologia semanalmente em turmas do ensino fundamental (2 vezes na semana) e nas ações do Clube de Ciências da UFOPA (Pelo menos uma vez na semana). Isso permite o desenvolvimento e a aplicação de atividades pedagógicas integradas e interdisciplinares, alinhando-se com a proposta do PIBID de proporcionar contato direto com a realidade escolar e promover uma formação prática e reflexiva, além de vivenciarem o ensino, pesquisa e extensão. Para a inserção de alunos dos bolsistas nas escolas é essencial o compromisso dos licenciandos e das escolas parceiras. Assim, os critérios de seleção incluirão desempenho acadêmico, compromisso dos licenciandos alinhado às necessidades específicas das escolas, assegurando que ambos estejam comprometidos com a iniciativa. Os alunos selecionados passarão por uma formação inicial, que cobre aspectos fundamentais da prática docente, como gestão de sala de aula, planejamento de aulas, uso de tecnologias educacionais e aplicação de metodologias ativas de ensino. Esta formação é crucial para capacitar os licenciandos com as competências necessárias para enfrentar os desafios do ambiente escolar e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, mas essa capacitação também será feita em toda a vigência do PIBID. A fase inicial de preparação permitirá que compreendam as especificidades do contexto escolar, incluindo as dinâmicas de sala de aula, os recursos disponíveis e as necessidades educacionais dos alunos, o que seria uma espécie de mapeamento/diagnóstico de eventuais dificuldades de implementação das ações do subprojeto. A prática de observação reflexiva, inspirada nas ações do CCIUFOPA, será fundamental para que desenvolvam um olhar crítico e analítico sobre o ambiente escolar. Após a fase de observação, os licenciandos começarão a desenvolver atividades pedagógicas, sempre em parceria com os supervisores e sob a orientação do coordenador de área. Esta fase incluirá a elaboração de planos de aula integrados e interdisciplinares, de forma colaborativa entre os discentes de Pedagogia, Biologia, Química e Física. Utilizarão metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação (TICs), como forma de promover abordagens dinâmicas e contextualizadas do ensino de Ciências da Natureza. Na fase de implementação, os licenciandos aplicarão as atividades planejadas diretamente nas turmas do ensino fundamental, e por se tratar de um subprojeto que integra graduandos de Pedagogia que ensinarão ciências, turmas dos anos iniciais também serão contempladas. A cada mês, serão realizadas intervenções pedagógicas colaborativas, envolvendo planejamento, execução e avaliação conjunta com os professores regulares das escolas e coordenadores de área. A inserção dos licenciandos também envolverá a participação em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e eventos escolares, desta forma acreditamos que os licenciandos poderão ter contato com a realidade da escola para além da sala de aula, para compreenderem a escola como um todo, o que é essencial para o trabalho do professor. Os licenciandos participarão de capacitações regulares em cultura digital, uso pedagógico de tecnologias e metodologias interdisciplinares. Essas capacitações serão oferecidas ao longo de todo o subprojeto, garantindo que estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar o cotidiano escolar do ensino em escolas do nosso município. A formação ao longo do PIBID incluirá workshops, seminários e oficinas, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre os licenciandos e outros profissionais da educação. No final do primeiro ano de atuação e no final do projeto do PIBID da UFOPA os licenciandos participarão de momentos de socialização e divulgação das experiências desenvolvidas. O objetivo dessas atividades é contribuir para a valorização das práticas interdisciplinares e para a disseminação de conhecimentos sobre a formação docente e o ensino de Ciências da Natureza. Esse processo visa garantir que os futuros professores estejam preparados para atuar de maneira integrada e colaborativa, desenvolvendo práticas pedagógicas que promovam a inclusão, a inovação e a qualidade da educação nas escolas municipais de Santarém-PA.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O subprojeto está em consonância com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de licenciatura em Pedagogia, Química, Biologia e Física (Os alunos de física pertencem ao curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física - LIMF), promovendo uma articulação integrada que incorpora as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os princípios da interdisciplinaridade. Cachapuz (2023) enfatiza a necessidade de uma epistemologia da complexidade, conforme proposta por Edgar Morin, onde a interdisciplinaridade é crucial para compreender e atuar no mundo contemporâneo. Esta abordagem não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também o torna mais dinâmico e relevante, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos. Esses elementos são fundamentais para os PPCs de cada curso, que visam formar profissionais com um perfil abrangente, crítico e preparado para enfrentar os atuais desafios da educação no Brasil e, em especial, na nossa região. A educação moderna, conforme discutido por Cachapuz (2023) em "Educação em Ciências: Pensar o Todo," requer que os futuros professores estejam preparados para enfrentar desafios complexos e diversificados. Isso exige uma formação que ultrapasse as fronteiras de cada disciplina específica, promovendo uma visão mais holística e integrada do conhecimento. Nesse contexto, a integração entre pedagogia, química, física e biologia é essencial para proporcionar uma formação docente que responda às necessidades contemporâneas. O projeto inspira-se na experiência do Clube de Ciências de Santarém, que desde 1989 tem sido um espaço significativo de iniciação científica e formação docente, promovendo uma prática reflexiva e desenvolvimento de metodologias diferenciadas. Desde 1991 passou a ter turmas anuais no campus da UFPA Santarém e, a partir de 2010, com a criação da UFOPA, o clube passou a se chamar Clube de Ciências da UFOPA (CciUFOPA). O Clube tem servido de laboratório pedagógico para todas estas licenciaturas ao longo dos anos e as horas dedicadas ao projeto têm sido usadas como atividades complementares ou, mais recentemente, como extensão nas licenciaturas, pois está previsto nos projetos pedagógicos. Os PPCs dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Química, Física (LIMF) e Biologia compartilham o objetivo de desenvolver educadores capazes de atuar de maneira inovadora e eficaz, integrando conhecimentos científicos ao cotidiano dos alunos. Na Pedagogia, o perfil do egresso destaca-se pela capacidade de promover uma educação inclusiva e democrática, com habilidades para planejar, executar e avaliar processos educativos em diferentes contextos. Já os cursos de Química, Física e Biologia pretendem formar profissionais com sólida base científica, preparados para interligar teoria e prática, contribuindo para a formação integral dos alunos. Ao alinhar as atividades do subprojeto com os PPCs, garante-se a coesão curricular e a continuidade das ações pedagógicas que já vem sendo desenvolvidas nesses cursos. Esse alinhamento permite que os licenciandos desenvolvam práticas educativas que são ao mesmo tempo integradas e contextualizadas, facilitando a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial. Além disso, o subprojeto promoverá a formação contínua dos licenciandos, oferecendo capacitações e oficinas que dialogam diretamente com as componentes curriculares dos PPCs. Para os alunos de Pedagogia, essas atividades enfatizam a importância de uma educação inclusiva e a utilização de metodologias ativas que engajem todos os alunos. Nos cursos de Química, Física e Biologia, as capacitações focam no desenvolvimento de experimentos práticos e na aplicação de tecnologias educacionais que tornam o ensino de Ciências mais dinâmico e acessível. As capacitações e oficinas previstas neste subprojeto serão planejadas para complementar a formação inicial dos licenciandos, assegurando que os objetivos de formação dos cursos sejam alcançados de maneira integrada e colaborativa. Isso envolve a preparação dos licenciandos para utilizar recursos tecnológicos, como TICs e tecnologias assistivas, que são essenciais para a educação inclusiva. Além disso, essas formações incentivam a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a adaptação de estratégias de ensino para atender às necessidades específicas dos alunos. O subprojeto também destaca a importância da formação de um profissional reflexivo e inovador, capaz de contribuir para a melhoria contínua do processo educativo. Ao participar de atividades práticas em escolas, os licenciandos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e de experimentar diferentes abordagens pedagógicas. Essa experiência prática é crucial para o desenvolvimento de competências profissionais e para a construção de uma identidade docente sólida e consciente de seu papel transformador na educação.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Este subprojeto propõe a integração de conhecimentos das áreas de Pedagogia, Química, Biologia e Física, criando um ambiente de aprendizado colaborativo que remete à prática reflexiva e ao desenvolvimento de metodologias diferenciadas, características do trabalho que já vem sendo desenvolvido no Clube de Ciências da UFOPA (CCIUFOPA), um projeto que articula ensino, pesquisa e extensão com estudantes da educação básica, e cujos coordenadores de área têm larga experiência. A área de Matemática indicada no SICAPES justifica-se pelo fato do curso de Lic. Integrada em Matemática e Física, um dos quais se pretende abrir vagas para os bolsas de iniciação à docência, estar vinculado a esta área no sistema. Por outro lado, esta também é uma possibilidade de permitir discussões interdisciplinares com mais uma importante área de conhecimento que forma o currículo escolar do fundamental. Os licenciandos ao trabalharem de forma colaborativa desenvolvem uma compreensão mais ampla e contextualizada dos conteúdos, favorecendo uma abordagem pedagógica inovadora e prática, alinhada com os princípios do ensino por investigação promovidos pelo Clube de Ciências (GOMES et al., 2015). A experiência de participar de grupos interdisciplinares permite que os licenciandos experimentem diferentes metodologias de ensino, incentivando a criatividade e a inovação. A articulação entre ensino e pesquisa, tão valorizada no CCIUFOPA, é fundamental para que os licenciandos adquiram segurança no exercício da docência e desenvolvam práticas interdisciplinares eficazes (FAZENDA, 2011). Além disso, a colaboração com colegas de diferentes áreas fortalece suas habilidades de trabalho em equipe, essenciais para a prática docente. Esta interação multiprofissional promove uma visão crítica sobre a formação dos estudantes e a prática docente, ultrapassando a mera transmissão de conteúdos para uma abordagem mais dinâmica e investigativa (MORAN, 2013). O subprojeto contribuirá para a construção de uma visão integrada do conhecimento, preparando os licenciandos para enfrentarem os desafios e superarem obstáculos na educação além de possibilitar planejamento e implementação de propostas interdisciplinares na área de Ciências da Natureza, que vai ao encontro do que se espera desta área de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A implementação desse subprojeto fortalece os cursos de licenciatura, uma vez que os futuros professores saem mais preparados e conscientes da importância de uma educação interdisciplinar. Este ciclo contínuo de prática e reflexão é crucial para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, garantindo que eles estejam prontos para enfrentar os desafios da educação contemporânea (FAZENDA, 2011). Além disso, a estrutura colaborativa do subprojeto promove a integração dos conteúdos científicos com as realidades locais e os contextos específicos dos alunos, tornando a aprendizagem mais relevante e eficaz. A experiência adquirida no CCIUFOPA, onde licenciandas de Pedagogia atuaram como professoras-estagiárias, mostrou que a prática interdisciplinar e a articulação entre ensino e pesquisa são fundamentais para a formação de professores inovadores e reflexivos (GOMES et al., 2015). Este subprojeto busca replicar e expandir essa experiência positiva, proporcionando aos licenciandos uma formação sólida e abrangente. A qualidade do ensino ofertada pelas instituições de formação de professores se reflete na capacidade dos licenciandos de desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas e significativas. Ao promover uma educação interdisciplinar, o subprojeto garante que os futuros professores sejam capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento de maneira coesa e eficiente. Este enfoque interdisciplinar prepara os licenciandos para responder de forma criativa e inovadora às demandas educacionais, promovendo uma educação de qualidade que busca atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas (NEE) (MORAN, 2013). O subprojeto pretende alinhar-se com os objetivos do CCIUFOPA de promover uma formação docente reflexiva e inovadora, utilizando metodologias diferenciadas e integrando ensino e pesquisa, mas agora também levará essa experiência para o ambiente escolar, por meio do PIBID. A experiência adquirida pelos licenciandos ao trabalhar em grupos interdisciplinares contribui para sua formação profissional, preparando-os para enfrentar os obstáculos educacionais com criatividade, segurança e eficiência. Ao fortalecer os cursos de licenciatura, o subprojeto também assegura que as instituições formem profissionais completos e aptos a desenvolverem práticas pedagógicas que são ao mesmo tempo significativas e contextualmente relevantes (FAZENDA, 2011; GOMES et al., 2015). Dessa forma, a atuação dos bolsistas de iniciação à docência tanto nas escolas como no projeto do CCIUFOPA possibilitará o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação docente.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

As ações de formação em cultura digital são essenciais para preparar os licenciandos para enfrentar eventuais obstáculos durante a proposição e desenvolvimento das atividades que envolvam a cultura digital. Este subprojeto integra capacitações regulares sobre o uso pedagógico de tecnologias, enfocando ferramentas digitais que podem ser incorporadas às práticas de ensino de Ciências da Natureza. Os licenciandos participarão de oficinas que abrangem desde a criação de conteúdos digitais, como vídeos e podcasts, até a utilização de plataformas digitais de ensino e recursos educacionais digitais. Essas capacitações visam desenvolver competências digitais, facilitando a integração de tecnologias no planejamento e na execução das atividades pedagógicas. A formação digital é contextualizada de maneira a proporcionar uma experiência prática e significativa, alinhada às necessidades educacionais atuais e futuras. Além disso, a formação em cultura digital inclui o uso de recursos de realidade aumentada e virtual. Essas tecnologias permitem a simulação de fenômenos científicos e a criação de experiências de aprendizagem imersivas, tornando o ensino de Ciências mais atrativo e dinâmico para os alunos. O uso dessas ferramentas, além de enriquecer o processo educativo, promove uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos científicos. Essas ações de formação são estruturadas para desenvolver a capacidade dos licenciandos de aplicar de forma eficaz as TICs em sala de aula, incentivando a criatividade e a inovação pedagógica. O objetivo é proporcionar uma formação completa e humanizada, que prepare os futuros professores para utilizar as tecnologias digitais de maneira reflexiva e crítica, contribuindo para uma educação de qualidade e inclusiva. Desta forma, o subprojeto visa não apenas a capacitação técnica, mas também a formação integral dos licenciandos, preparando-os para enfrentar do ensino de ciências de forma mais abrangente e atualizada no intuito de transformar o ambiente educativo através da cultura digital e das novas tecnologias.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Biologia

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos ocorrerá através das seguintes fases: 1. Preparação do grupo na universidade. Essa atividade será realizada envolvendo os discentes, os professores supervisores e os coordenadores de área do subprojeto. O objetivo é discutir o que os discentes esperam encontrar nas escolas e contrapor ou não tais expectativas com as diferentes realidades vivenciadas pelos professores; 2. Primeiro dia na escola. Essa atividade será realizada com os grupos de licenciandos que atuarão em dada escola, o(s) professor(es) supervisor(es) e coordenadores de área para apresentação dos discentes. O objetivo é que os discentes se ambientem com as dependências da escola e sejam apresentados à comunidade escolar. 3. Observação. Após conhecerem a escola, cada grupo de bolsistas passará a acompanhar as atividades do professor supervisor. Um dos objetivos da observação é desenvolver o “olhar pedagógico” dos licenciandos levando-os a compreensão das práticas e concepções pedagógicas de seu supervisor. Para que isto seja alcançado, os professores supervisores serão estimulados a discutir com os discentes sobre o planejamento e execução das atividades, para conhecimento de estratégias e abordagens metodologias utilizadas. 4. Coparticipação. Nos momentos da coparticipação, o licenciando passará a colaborar com o professor durante as atividades em classe, extraclasse, projetos e práticas colaborativas onde haverá intercâmbio de saberes. O início das atividades de coparticipação será determinado pela desenvoltura, autoconfiança do licenciando durante o planejamento e com avaliação dos professores supervisores e coordenadores de área. Referências do subprojeto: <https://tinyurl.com/refbiologiapibid>

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O curso de Santarém e de Uruará, este último vinculado ao FORMAPARÁ, possuem o mesmo projeto pedagógico de curso. Assim, o subprojeto busca atender ao que é previsto no PPC do curso a partir das seguintes ações: 1. Em atividades práticas em sala de aula, na escola e em ações integradas a disciplina e projetos de professores do curso - No PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas temos disciplinas como práticas integradoras de extensão, práticas de ensino de ciências I e II e Biologia I e II, Estágio supervisionado I e II e, e Projetos de pesquisa e extensão integrados ao ensino, que são componentes curriculares que possuem estreita relação com o que está sendo proposto neste subprojeto, já que os licenciandos irão desenvolver atividades práticas de ensino de Ciências/Biologia nas escolas e em projetos de extensão que vão ao encontro do que prevê as ementas dessas componentes curriculares. As ações deste subprojeto articuladas a aulas práticas, desenvolvimento de materiais didáticos, atuação em projetos escolares e feiras de ciências da escola são possibilidades de atingir um dos principais objetivos do curso, que é “Contribuir para melhoria da qualidade de ensino básico; fundamental e médio, aumentando significativamente o IDEB na região e no Estado do Pará” (PPC, 2024. P. 17). Além disso, as ações estão alinhadas com as Diretrizes curriculares de Biologia, citadas no PPC do curso, que indicam a formação de “um profissional de amplo conhecimento na área de Ciências Biológicas, habilitando-o a ser professor e pesquisador para atuar nos mais diversos ramos da Biologia”. Nesse sentido, será importante os graduandos também se envolverem com a pesquisa relacionada ao ensino, que poderá contribuir tanto com essa formação do professor pesquisador quanto da continuidade para uma pós-graduação, que é previsto também no projeto pedagógico. Este subprojeto se alinha a uma concepção de ensino de Ciências/Biologia como compromisso social, pois “sem uma adequada cultura científica torna-se, mais difícil promover o crescimento pessoal de cada cidadão permitindo-lhe ter uma leitura do mundo e ser mais responsabilmente na construção e no desenvolvimento de sociedades democráticas” (Cachapuz, 2011). 2. Atuação no tripé ensino, pesquisa e extensão - Além da atuação na escola, visando fortalecer a atuação do licenciando no tripé-acadêmico ensino, pesquisa e extensão, este subprojeto possibilita a articulação de ações com outros projetos institucionais voltados à educação básica, tais como o Clube de ciências da UFOPA, projetos vinculados ao PROGRAMA INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (PEEx) e a Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas-Pará (FECITBA-PA), todos estes projetos indicados no PPC do curso como importantes para que os estudantes tenham experiências complementares para sua formação acadêmica. 3. Articulação entre os subprojetos visando atender as características de formação do licenciado em Biologia - Realização de atividades conjuntas entre os subprojetos, tais como com os subprojetos da área de Física, Informática Educacional e Ciências da Natureza (Pedagogia, Física, Biologia, Física e Química) podem contribuir com uma visão mais interdisciplinar do conhecimento para os bolsistas envolvidos, além de possibilitar a elaboração de propostas inovadoras, transdisciplinares e inclusivas na educação, que também são preconizados no PPC do curso de Ciências Biológicas. Por exemplo, a abordagem da biofísica, física ambiental, dentre outras, são temas que poderão permitir uma melhor compreensão dos fenômenos ambientais que impactam a vida no planeta Terra, de uma forma mais holística e necessária para a formação de um professor de Ciências/Biologia. Com o subprojeto de Licenciatura em informática educacional poderão ser compartilhados conhecimentos sobre a cultura digital nas escolas e como as tecnologias digitais podem auxiliar o ensino de Ciências da Natureza/Biologia na educação básica. Ações conjuntas com o projeto de Ciências da Natureza também poderão ser desenvolvidas, dada a experiência dos coordenadores de área no Clube de ciências da UFOPA. Com essa cooperação poderão ser desenvolvidas propostas mais alinhadas com o que está previsto no Projeto pedagógico da Biologia, para aulas mais inclusivas e inovadoras (BEHRENS. 2011). Essas ações pretendem ampliar a articulação do currículo considerando as exigências da realidade escolar contemporânea.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Este subprojeto é composto de 2 Núcleos de Iniciação à Docência (NID), sendo um previsto para atuação em Santarém, no ensino médio e outro em Uruará, no ensino fundamental (anos finais) e médio, aproveitando neste município a mesma escola, já que atende os dois níveis de ensino. O subprojeto contribuirá para o enriquecimento da formação docente ao integrar teoria a prática de objetos das Ciências da Natureza, em particular da Biologia, na vivência escolar aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais de ensino, facilitando a transposição didática e o desenvolvimento de metodologias de ensino. Possibilitará também aos bolsistas de iniciação à docência a análise crítica e reflexiva da prática através de socializações e análise crítico-reflexivas sobre atividades escolares vivenciadas, em encontros de núcleo, e na produção de trabalhos para eventos, que é um aspecto previsto na avaliação dos formandos, conforme o Art. 5º, ENADE. (BRASIL, 2024). Isso permitirá o fortalecimento da formação docente no curso. A participação dos licenciando de Biologia no PIBID também contribuirá para fomentar a formação Integral, priorizando a equidade no desenvolvimento de competências pedagógicas, científicas e éticas, o que se espera de um profissional da área de ciências biológicas. Segundo Libâneo (2013), é importante a formação docente estar voltada à formação para a cidadania e a preparação para a vida em sociedade, permitindo o exercício de práticas pedagógicas inovadoras, através um laboratório de inovação educacional, onde os licenciandos podem experimentar novas abordagens pedagógicas, tecnologias e recursos didáticos para promover também a inclusão (MANTOAN, 2003), a educação intercultural e antirracista, o que de acordo com Candau (2008) valoriza as diferenças culturais e promove o respeito mútuo contribuindo para cultura de paz. Essas oportunidades pretendem ser potencializadas com a atuação do licenciandos no subprojeto do PIBID de Biologia. Essas ações estão de comum acordo com a Unesco (2019), que prevê a inclusão e equidade relacionadas a promoção de espaços de aprendizagem de qualidade e estratégias pedagógicas para esse fim. Neste subprojeto são previstas algumas ações conjuntas com os subprojetos de física, Ciências da natureza e informática educacional, de modo a possibilitar aos envolvidos uma vivência interdisciplinar tanto no planejamento quanto na execução de projetos nas escolas. Também está prevista no subprojeto a formação de grupos para discussão de artigos sobre práticas de cultura digital e inclusiva utilizadas na escola e esta ação visa promover reflexões sobre a prática dessas ferramentas, suas limitações e contexto favoráveis e desfavoráveis para o uso das tecnologias na educação. E por fim, essas ações e atividades estão de acordo com os valores presentes no PDI/UFOPA, onde preconiza que: “atividades de ensino [...] devem considerar como elementos transversais a inovação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, além dos temas previstos em lei, a saber: relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais” (UFOPA/PDI, 2024 p 28). A parceria entre escola e universidade é uma estratégia eficaz para a formação integral de futuros professores, promovendo equidade, direitos humanos, interculturalidade e inclusão. Isso contribui para uma educação mais justa e democrática, preparando os docentes para enfrentar os desafios de uma sociedade diversa e em constante transformação, atendendo à demanda por justiça social na educação (ZEICHNER, 2010).

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino tem o potencial de “promover situações de aprendizagens inovadoras, desde que os professores re-signifiquem sua prática, envolvendo o aluno numa relação de cooperação, de incentivo, de motivação pela construção do conhecimento” (Mori, 2013, p. 9). Segundo Mori (2013), a qualidade da mediação é fator fundamental e para isso a formação dos professores tanto para o domínio técnico quanto para o pedagógico é essencial. Assim como o autor, também entendemos que a estratégia e recurso a ser utilizado deverá também estar adequado à proposta curricular e ao perfil dos estudantes. Nesse sentido, são propostas as seguintes atividades. 1. Ações formativas e diagnósticas, referentes às tecnologias digitais educacionais – Essas formações serão feitas em workshops, com os demais subprojetos do PIBID UFOPA e contando com a expertise de profissionais da área que possam auxiliar nas formações. Após, será feito levantamento de possíveis ferramentas virtuais que podem ser utilizadas no ensino de Ciências da Natureza nos anos finais do ensino fundamental e Biologia no ensino médio, bem como será feito diagnóstico do uso de tecnologias nas escolas e quais as dificuldades e interesses relacionados a essas tecnologias por parte dos estudantes e professores (pesquisa diagnóstica). Em uma segunda fase, trabalharemos em conjunto com os professores supervisores para organizar propostas didáticas com uso de tecnologias digitais que sejam acessíveis aos estudantes e com objetos de conhecimento daqueles níveis de ensino onde atuarão os bolsistas e aplicá-los em sala de aula (ensino - produção de matérias). Além disso, criaremos uma cartilha com tutoriais em vídeo ou impressos para divulgar as práticas aplicadas e as opções de utilização dessas ferramentas pedagógicas em diversos temas da área de Ciências da Natureza/Biologia. Este material será um suporte importante para os futuros professores de Biologia, oferecendo um repertório de aplicação das tecnologias em contextos reais, gerando produtos dessa ação do subprojeto, em materiais, tccs ou artigos científicos. 2. Criação um ambiente de divulgação de informações sobre essa temática ensino de biologia e ciências utilizando recursos digitais – será criada uma turma virtual no google sala de aula que permita o compartilhamento de materiais e relatos de práticas exitosas de uso de tecnologias digitais para fins pedagógicos, e uma midiateca. Segundo Buzato (2006) esses espaços de compartilhamento de boas práticas e experiências bem-sucedidas no uso das tecnologias na educação de ciências e biologia, como blogs, fóruns online e seminários servem para ampliar o ambiente informacionais nos grupos de professores e discentes licenciandos tanto pode motivá-los a conhecer melhor essas ferramentas e diminuir o receio em utilizá-los como recurso didático seguro para promoção de aprendizagem significativa, bem como inspirá-los na utilização da cultura digital no contexto escolar. 3. Construção de um portfólio digital – Esta é uma prática cada vez mais valorizada no contexto educacional e profissional, pois permite aos indivíduos reunirem e apresentar de forma organizada e acessível uma variedade de trabalhos, projetos e realizações. Um portfólio digital não se limita apenas a ser um repositório de documentos; ele é uma ferramenta dinâmica que pode incluir elementos como textos, imagens, vídeos, áudios e links para demonstrar habilidades, experiências e aprendizados. Dessa forma, os bolsistas de iniciação à docência poderão ao mesmo tempo exercitar sua habilidade tecnológica e de comunicação, além de dar transparência às ações realizadas pelo subprojeto de Biologia, está ação visa implementar um sistema de registro contínuo de atividades desenvolvidas, proporcionando um treinamento aos discentes sobre o uso pedagógico das tecnologias (Almeida, 2005). Em suma, a articulação dessas ações permite aos discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas uma inserção na cultura digital e no uso pedagógico de tecnologias, experiências práticas que são extremamente necessárias para preparar futuros professores para superar os desafios da educação contemporânea. E nessa abordagem integrada, colaborativa, e inclusiva é possível desenvolver competências tecnológicas e pedagógicas que promovam uma educação inovadora e de qualidade.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Física
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Para a inserção dos licenciandos nas escolas, estes serão distribuídos em grupos por escola, de acordo com o número de bolsistas do projeto (vinte e quatro bolsistas, sendo oito bolsistas por escola), e com acompanhamento sistemático e orientação do professor supervisor e do coordenador do Subprojeto. Haverá rodízio dos bolsistas entre escola após dois semestres de atividades, além da realização de atividades integradas de modo que todos estejam participem de uma mesma ação em cada escola, sobretudo nas ações de integração universidade-escola. Antes de iniciar as atividades no ambiente escolar serão realizados encontros e de estudo-formação para preparação dos licenciandos sobre os temas que integram a prática docente na escola, relacionados ao currículo, as questões pedagógicas e das políticas educacionais, as relações profissionais, as dimensões socioemocionais, as habilidades sociais, às condições de trabalho docente, dentre outros aspectos que envolvem a organização geral da escola e da rede ensino. A inserção no ambiente escolar se dará de forma contínua e gradativa, com periodicidade semanal, considerando quatro fases: a) Fase I - serão realizadas visitas na escola acompanhadas pelos professores supervisores e coordenadores do Subprojeto para conhecimento do contexto/comunidade, infraestrutura, coletivo de profissionais (gestores, técnicos, docentes, equipes de apoio), ações e projetos desenvolvidos pela escola, espaços pedagógicos de laboratório, atendimento educacional especializado, etc. Serão realizadas rodas de socialização e trocas de experiências sobre a essa fase entre todas as escolas para discussão das potencialidades de cada ambiente escolar para execução das atividades do projeto; I bimestre das ações do Projeto. b) Fase II - será realizado a inserção nos espaços de sala de aula, participação em reuniões pedagógicas, eventos, etc. Nesta fase serão realizados estudos de diagnóstico referentes ao processo de ensino e aprendizagem, levantamento de demandas que possam nortear os planejamentos de atividades a serem desenvolvidas. Serão realizados momentos de socialização dos estudos de diagnósticos para discussão entre os grupos de todas as escolas para discussão sobre os aspectos a serem considerados nos planejamentos das atividades. II bimestre das ações. c) Fase III - acompanhamento e realização de atividades de sala de aula. Nesta fase os licenciandos irão acompanhar os professores de física durante as aulas contribuindo no auxílio aos estudantes, preparação e correção de atividades, correções, aplicação de avaliações, participação em projetos da escola, programação, organização de Feiras de Ciências, dentre outras. III Bimestre das ações. d) Fase IV - Preparação e aplicação de atividades de ensino diferenciadas junto aos estudantes em colaboração com os professores supervisores e coordenador. Tais atividades serão desenvolvidas com base no uso pedagógicos de tecnologias digitais, nas demandas curriculares do ensino médio e dos processos de ensino e aprendizagem em física, nas abordagens e estratégias de ensino estudadas, nas necessidades do Atendimento Educacionais Especializado, nas demandas de temáticas socioambientais e científicas dos contextos regionais. IV Bimestre de atividades. A partir dessa fase serão realizadas retomadas das fases III e IV, bem como o rodízio dos licenciandos em diferentes escolas e em atividades integradoras entre as escolas. Referências do subprojeto: <https://tinyurl.com/referenciafisicaclau>

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A articulação com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) da Licenciatura em Física e da Licenciatura Integrada em Matemática e Física envolverá aspectos como formação, princípios estruturantes, dimensões e competências docentes, objetivos, atividades curriculares e de extensão, laboratórios, projetos, grupos de pesquisa e a articulação universidade-escola. Como princípios estruturantes da LIF temos: a relação teoria e prática, a interdisciplinaridade e valorização do contexto regional. As dimensões da formação referem-se ao conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional (PPC/LIF, 2023, p. 26), que são norteadores das ações de integração aos objetivos do curso, aos ambientes e espaços pedagógicos disponibilizados no curso, a integração com a educação básica e às tecnologias digitais, além da ampliação da formação voltada para a educação inclusiva e à equidade. A articulação com os objetivos do PPC/LIF envolverá aprofundamento teórico-prático da docência na educação básica, considerando o currículo do Novo Ensino Médio e a realidade amazônica. A integração com a educação básica ocorrerá através da experiência docente, práticas colaborativas entre licenciandos e docentes, ações de formação científica, práticas integradoras e investigativas, e participação em projetos escolares, feiras de ciências e eventos de integração escola-universidade. A ampliação da formação na universidade, de acordo com os objetivos previstos no PPC/LIF, se dará pela integração nos laboratórios ligados ao curso, pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, em grupos de pesquisa coordenados pelos docentes do curso, em eventos promovidos e voltados para a graduação e a pós graduação, de modo a vivenciarem oportunidades diferenciadas na formação acadêmica dentro do tripé que sustenta o processo educativo na universidade, bem como favorecer a continuidade dos estudos após a conclusão do curso. A formação docente para inclusão e diversidade social e cultural incluirá o uso de recursos pedagógicos variados, tecnologias assistivas, e a integração de temas relacionados às necessidades dos alunos e à cultura regional. A interdisciplinaridade prevista no PPC/LIF será promovida através de ações integradas com outros Subprojetos, envolvendo práticas colaborativas entre licenciandos e professores de diferentes áreas. Isso incluirá o desenvolvimento de projetos e práticas integradas no currículo do Ensino Médio, abordando temas como educação ambiental, mudanças climáticas e sustentabilidade, para articular conhecimentos de física com outras disciplinas como matemática, biologia e geografia. A articulação entre os componentes curriculares do curso se dará tanto a partir da formação geral no campo da educação e do currículo, da formação específica em física, como da formação relacionada a prática docente, conforme previstos no PPC/LIF. Os processos de ampliação da formação quanto as práticas de sala de aula se darão por meio da construção em colaboração com os professores supervisores, juntamente com a coordenação de área de ciclos semestrais de atividades que integram: a) encontros de estudo-formação, b) estudos de diagnóstico e planejamento, c) execução e acompanhamento, d) socialização e análise das atividades e e) sistematização de resultados e produção de materiais de divulgação. Os encontros de estudo-formação serão desenvolvidos a partir dos temas gerais envolvendo todos os subprojetos, os documentos das políticas educacionais, os temas específicos do currículo de física no ensino médio, além dos temas relacionados as questões didático-pedagógicas do trabalho docente, o que inclui diferentes abordagens e estratégias de ensino, e o uso pedagógico de tecnologias no ensino de física. Tais estudos darão suporte para desenvolver as Sequências de Ensino e Aprendizagem dentro das abordagens e estratégias de ensino, tais como: a) as abordagens temáticas (Ensino de Física Através de Temas Regionais - EFAT) Educação CTS/A, Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade, Três momentos Pedagógicos, etc.), b) as práticas investigativas (ensino por investigação, educar pela pesquisa, questões sociocientíficas, etc.) c) o ensino por projetos (abordagem STEAM, cultura Maker), d) práticas experimentais, e) o uso de TDICs, além de outras estratégias didático-pedagógicas, como textos de divulgação científica e recursos didáticos para a educação inclusiva.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

As contribuições para a formação de professores de Física no contexto deste Subprojeto será desenvolvido de modo articulado com a Matriz de Referência do componente específico da Licenciatura em Física, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE/PORTARIA Nº 264, DE 28 DE JUNHO DE 2024), com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOPA (PDI, 2024-2031), e com as dimensões históricas da formação de professores nesta área no Oeste do Pará, que antecederam ao atual curso de Licenciatura em Física da UFOPA. A consonância com o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOPA (PDI, 2024-2031), se dará pela “produção dialógica de saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais” visando contribuir para a missão institucional que se refere à: “Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia” (PDI, 2024, p. 23). Buscamos contribuir com a Valorização das políticas institucionais de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa e extensão, de cultura, inovação e de Integração com a Educação Básica que se refere as “ações de cooperação entre a Instituição e os sistemas de ensino básico”, no que se refere a “melhoria da qualidade da educação em todos os níveis, à formação inicial e continuada de professores e à articulação entre os diferentes segmentos educacionais” (PDI, 2024, p. 28). A dimensão histórica da Formação de professores de Física no Oeste do Pará nos remete a interiorização da formação de professores pela UFPA (década de 1980), a implantação da Licenciatura em Física Ambiental (2005), a Licenciatura Integrada em Matemática em Física (2011), o Mestrado Profissional em Ensino de Física (2016), bem como as demandas de professores de Física para atuar no nível médio na rede estadual na região, tendo em vista as múltiplas demandas que emergem deste contexto e das políticas educacionais vigentes. A formação de professores de física no Oeste do Pará, historicamente, foi marcada por descontinuidades e baixo índice de alunos concluintes. O primeiro curso de Licenciatura em Física foi criado em 1997, no antigo Campus da UFPA em Santarém-PA, na modalidade intervalar, com oferta de curso somente no período de 1997 a 2000. Em 2005 foi criado um curso regular de Licenciatura em Física com ênfase Ambiental, com oferta de turmas até 2010. Esse curso apresentava um currículo inovador em termos do caráter interdisciplinar e da ênfase nas temáticas regionais amazônicas, sobretudo as questões climáticas. Apesar da relevância do curso, este foi extinto com a criação da UFOPA, a qual passou a ofertar o curso de a Licenciatura Integrada em Matemática e Física (LIMF), inicialmente com turmas pelo PARFOR nos municípios de abrangência e nos Campi da UFOPA (Alenquer, Óbidos, Juruti, Itaituba, Oriximiná, Monte Alegre, Prainha e Almeirim), seguida de turmas regulares em Santarém, a partir de 2011. Ao longo do período de oferta regular da LIMF em Santarém (2011 a 2023), diversos fatores marcaram as dificuldades de melhor desenvolvimento do currículo relacionado a física no que que concerne a formação de professores. Destacamos a articulação com as demandas do Novo Ensino Médio quanto ao que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e ao currículo da rede estadual definido pelo Documento Curricular do Estado (DCE-PA, 2021), no que diz respeito às especificidades regionais, à integração da área de Ciências da Natureza, que abarca também os componentes curriculares de Biologia e Química. Tais fatores contribuíram para a decisão pela separação das áreas e com isso a criação de dois novos cursos, a Licenciatura em Física e a Licenciatura em Matemática. Com isso, estamos diante de um novo desafio de consolidação da Licenciatura em Física recém-criada, a qual apresenta diversas nuances diferenciais em relação aos currículos anteriores, no que concerne as demandas já citadas (BNCC, Novo EM) e a necessidade de maior integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no currículo da formação de professores de física. Destacamos também o fortalecimento da curricularização da extensão, a ampliação da formação de professores de física para atuar em demandas relacionadas a educação inclusiva, a temática ambiental, dado o contexto de crise climática que afeta fortemente a região e a inserção de novos componentes relacionados a Educação Ambiental e a Sustentabilidade e Clima no currículo da educação básica paraense. Diante das constantes mudanças curriculares no Ensino Médio, tanto em nível nacional como estadual, que trazem sérias implicações para a prática docente de professores de física, e por conseguinte, para a formação inicial, ressaltamos que esta realidade e precisa ser integrada nas ações que atravessam a formação inicial.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A integração da cultura digital e o uso pedagógico das tecnologias na formação de professores tem sido uma demanda com crescimento exponencial nos últimos anos, sobretudo em decorrência do contexto pandêmico, em que os professores tem sido imersos na diversidade de possibilidades de integração do amplo desenvolvimento de Tecnologias voltadas para o contexto educacional, bem como pelo modo como as tecnologias influenciam, integram e afetam todos os setores da vida em sociedade. De outro lado tem vivenciado processos de exclusão social decorrente da ausência de domínios relacionados ao uso das tecnologias e da análise crítica do modo como esta interfere de forma significativa a vida da população, por vezes com efeitos que podem trazer malefícios a população. Disso decorre a necessidade de domínio de tais recursos, bem como a visão crítica de riscos e benefícios que estas trazem nos contextos e relações sociais. As atividades de formação dos participantes quando a cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias serão desenvolvidos na forma de ciclos de oficinas e estudos temáticos considerando as demandas das TDICs previstas na Matriz de referência do ENADE para as Licenciaturas em Física, as articulações com o PPC dos Cursos (LIF e LIMF), as orientações previstas na BNCC (BRASIL, 2018) referentes a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, no complemento BNCC - Computação (BRASIL, 2022), no que se refere as dimensões das TDICs, a saber: o pensamento computacional, a cultura digital e o mundo digital. No contexto deste Subprojeto, a ênfase mais específica no que concerne a cultura digital está relacionada as aprendizagens e processos formativos voltados para a participação consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, a partir da “compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea”, da atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais”, a diversidade de formas de uso das diferentes tecnologias e os conteúdos disponíveis, além da “fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica” (BNCC, 2018, p. 474). Tais aspectos da formação serão desenvolvidos a partir de ciclos de estudos temáticos por meio das atividades de formação comuns a todos os Subprojetos, bem como em atividades específicas relacionados a cultura digital no ensino de física, por meio de atividades teórico-práticas, que culminaram no desenvolvimento de práticas de sala de aula, de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos do uso pedagógico de tecnologias digitais segundo os referenciais relacionados ao Conhecimento Tecnológico e Pedagógico do Conteúdo - TPAK, que se refere ao conhecimento emergente entre a classe de professores que vai além do conhecimento do conteúdo, pedagógico e tecnológico. É aquele que o educador possui para fazer um bom uso da tecnologia, de forma pedagógica, para ensinar um conteúdo específico, facilitando o processo de aprendizagem dos alunos (Mishra e Koehler (2006). Serão realizadas atividades de formação por meio de Workshop e oficinas voltadas para as aprendizagens relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais em aulas de física, incluindo a cultura digital e a análise crítica das implicações sociais da ciência e da tecnologia, a produção de materiais didáticos com o uso de diferentes recursos tecnológicos e digitais. Cada ciclo de formação irá integrar dimensões teóricas e práticas com inserção de ações no planejamento das atividades em cada uma das escolas. Os processos formativos relacionados às TDICs também serão voltados para a Educação Inclusiva, as tecnologias assistivas, o fortalecimento da formação científica na educação básica com uso de diferentes tecnologias digitais para a produção de registros e materiais de divulgação de projetos de investigação desenvolvidos na escola.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Computação

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos licenciandos no contexto escolar é determinante para garantir os resultados esperados para a iniciação à docência. Essa inserção deve ser planejada, organizada e sistematizada para proporcionar experiências teóricas e práticas aos futuros professores, especialmente na apropriação de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Sobre a Iniciação à Docência Está prevista no regulamento do Pibid que os licenciandos passem por um processo de imersão progressiva e supervisionada nos diversos ambientes escolares. Dessa forma, elencamos algumas etapas:

- Etapa de observação:
- Ações: Os licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE irão inicialmente fazer uma ambientação nas escolas parceiras, observando a infraestrutura (salas de aula, laboratórios de informática, bibliotecas digitais e outros espaços de aprendizagem), organização administrativa (equipe gestora), acesso a documentos regulatórios (PPP) e práticas pedagógicas dos professores supervisores.
- Objetivo: Compreender a dinâmica (recursos humanos e ambiente físico) e as conexões com ensino x aprendizagem, as estratégias didático pedagógicas utilizadas e a interação entre professores, alunos e tecnologias digitais e etc.
- Supervisão: Durante essa fase, os licenciandos serão acompanhados pelos professores supervisores.
- Etapa de participação ativa:
- Ações: De modo gradual, os licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE começarão a participar ativamente das atividades pedagógicas em variados ambientes de aprendizagem, auxiliando o professor supervisor na mediação de aulas, produção de materiais didáticos e implementação de projetos pedagógicos que utilizem tecnologias digitais.
- Objetivo: Desenvolver competências e habilidades práticas de ensino em contextos variados na escola parceira, experimentar diversas metodologias e familiarizar-se com o uso de tecnologias educacionais.
- Supervisão: Acompanhamento contínuo pelos professores supervisores garantirá que os licenciandos recebam orientação e feedback sobre suas práticas.
- Etapa de regência de ensino:
- Ações: Neste período do PIBID/LIE, os licenciandos/bolsistas assumirão a regência de atividades pedagógicas em diversos ambientes (sala de aula, laboratório de informática, sala de multimídias), além de projetos de ensino. Eles irão planejar e conduzir aulas e projetos que integrem tecnologias digitais.
- Objetivo: Estabelecer práticas dos conhecimentos adquiridos, desenvolver autonomia e responsabilidade docente em contextos diversificados da escola, de acordo com orientações de professores supervisores e coordenação de área do PIBID/LIE.
- Supervisão: Professores supervisores e a coordenação de área do subprojeto continuarão o acompanhamento, fornecendo suporte durante essa fase, garantindo a qualidade das práticas pedagógicas.

Processo de supervisão e avaliação

- Reuniões de Acompanhamento: Realização de reuniões periódicas presididas pela coordenação de área do subprojeto com apoio dos professores supervisores e dos licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE para tratar do progresso, detectar desafios e ajustar novas estratégias de acordo com as necessidades.
- Feedback Contínuo: Os licenciandos receberão orientações por meio de reflexão/ação sobre suas práticas, permitindo possíveis ajustes.
- Instrumentos de Avaliação: Questionários e autoavaliações serão aplicados para verificar o desempenho dos licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE em cada fase da inserção.

Desenvolvimento de competências e habilidades na inserção no PIBID/LIE

- Competências pedagógicas e tecnológicas: Planejamento e execução de atividades de ensino-aprendizagem com apropriação das tecnologias digitais, adaptação de recursos didáticos digitais (Objetos de Aprendizagem-OA) para execução em contextos diversos na educação escolar.
- Reflexão Crítica: Desenvolvimento da capacidade de refletir criticamente sobre o significado das práticas docentes com recursos digitais, identificando pontos fortes e áreas de melhoria e adequações.
- Gestão de ambientes de ensino-aprendizagem: Habilidades de gestão de diversos ambientes de ensino-aprendizagem (propostas maker), condução assertiva de conflitos e manutenção de um ambiente de aprendizagem construtivo. Essa composição de inserção propicia aos licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE se inteirar dos múltiplos ambientes da educação escolar de maneira progressiva e supervisionada, garantindo uma formação compatível e integrada à prática docente, com ênfase na apropriação de tecnologias digitais.

Referências do subprojeto: <https://tinyurl.com/referenciasliePIBID>

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

O subprojeto está articulado com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da LIE, uma vez que integra a formação docente e tecnologias digitais na educação. A inserção dos licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE no contexto da educação escolar possibilita uma compreensão aprofundada dos componentes curriculares do PPC do curso. Essa articulação promove uma formação mais completa e coerente, garantindo que os objetivos formativos do curso sejam alcançados. Destacam-se algumas ações:

- Estudo e análise do PPC da LIE: a coordenadora de área e os professores(as) supervisores(as) deverão estudar o Projeto Pedagógico do Curso da LIE, identificar os objetivos, o perfil profissional do licenciando, as competências e habilidades previstas nos componentes curriculares, por exemplo. Nesse interim, será possível mapear as ações de acordo com os conteúdos e práticas propostos no PPC.
- Comunicação contínua com o colegiado do Curso da LIE: isso manterá todos atualizados em relação ao desenvolvimento das ações do PIBID/LIE, permitindo compartilhar informações e estabelecer parcerias, se for o caso. Cabe destacar que o curso da LIE contempla outras ações que impactam no PIBID/LIE, tais como:

- Articulação Interdisciplinar: O curso promove a articulação entre as diversas áreas do conhecimento, integrando disciplinas pedagógicas com as disciplinas técnicas computacionais que são os componentes curriculares de aprofundamento do curso;
- Articulação com Projetos de Extensão e Pesquisa: Há uma forte articulação com projetos de extensão e pesquisa, garantindo a participação dos discentes em ações ligadas à diversidade de propostas possíveis, como os estilos de uso do virtual em ambientes de aprendizagem virtuais. Essas articulações ressaltam a importância do curso em estabelecer conexões significativas com diferentes áreas, projetos e instituições, visando enriquecer a formação dos estudantes e promover uma atuação mais ampla e integrada na área de Informática Educacional.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

Este subprojeto irá contribuir significativamente para a formação dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Informática Educacional (LIE) da Ufopa. Além de proporcionar o desenvolvimento das habilidades na utilização de tecnologias educacionais, alinhadas com as competências gerais da BNCC e as diretrizes da Política Nacional de Educação Digital (PNED), os licenciandos ainda vivenciarão práticas inerentes aos desafios da docência, o que os conectará com a realidade escolar, pois a formação inicial com experiências práticas, consolidam a teoria (Libâneo, 2013). Além disso, o subprojeto fortalecerá o curso de Licenciatura em Informática Educacional ao promover uma formação integrada e contextualizada com as demandas atuais da educação básica, sobretudo com a cultura digital, suscitando revisões e atualizações do Projeto Pedagógico do Curso. Alguns aspectos importantes a serem considerados:

- Práticas na Educação Básica Neste subprojeto, o desenvolvimento das ações de inclusão digital e práticas pedagógicas com tecnologias digitais pelos bolsistas/licenciandos será pautado na colaboração com a coordenação de área (CA) e professores supervisores das escolas parceiras. Essa configuração organizacional de equipe será responsável pelas orientações contínuas e, principalmente, feedbacks, garantindo que as ações estejam alinhadas com os objetivos propostos e promovam um impacto positivo no aprendizado dos alunos. Essa interação de recursos humanos com expertise na área e a supervisão contínua são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos licenciandos (Pimenta; Lima, 2008).
- Competências e Habilidades a serem desenvolvidas
- Práticas de ensino com comunicação efetiva no desenvolvimento da mediação de conteúdos disciplinares com recursos tecnológicos digitais, de forma clara e de acordo com o nível de maturação de cada turma;
- Criação e aplicação de aulas, sequências didáticas e projetos com recursos digitais;
- Experiências com a apropriação das metodologias ativas;
- Adaptação curricular de materiais didáticos para o contexto digital, ajustando o planejamento conforme as necessidades dos alunos/turma. Além desses tópicos, os licenciandos/bolsistas/Pibid/LIE desenvolverão competências de trabalho colaborativo entre seus pares, domínio de turma e avaliação de práticas pedagógicas. Essas práticas requerem múltiplas competências, adquiridas principalmente por meio da imersão em ambientes escolares reais (Tardif, 2012).

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

As ações de caráter formativo serão planejadas mediante levantamento de habilidades e competências pedagógicas tanto dos licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE como também dos professores supervisores das escolas parceiras, ambos relacionados à cultura digital e ao uso pedagógico das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, promovendo de fato a inclusão digital nas escolas. Essas formações de competências digitais enquanto prática pedagógica inovadora são essenciais (Moran, 2015). Portanto, o desenvolvimento de habilidades e competências em contextos digitais são conexões necessárias à iniciação à docência da LIE. Com isso, estaremos atendendo aos objetivos do PIBID/CAPES, especialmente na área correspondente ao subprojeto. A organização e planejamento dessas ações requerem atenção para alguns pontos norteadores: -Formação para atuação na Educação Básica Os licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE participarão de workshops, oficinas e seminários sobre ferramentas digitais e metodologias pedagógicas inovadoras. A coordenação de área do subprojeto e os professores supervisores irão planejar e executar essas atividades, proporcionando experiências e orientação para garantir a eficácia da formação de forma contínua durante todo o período de desenvolvimento do subprojeto PIBID/LIE, partindo do princípio de que a formação continuada dos professores é determinante para as transformações tecnológicas e sua incorporação nas práticas pedagógicas (Valente, 2013). - A cultura digital e o desenvolvimento de competências tecnológicas O significado da cultura digital no contexto da educação escolar envolve a compreensão das dinâmicas da sociedade conectada, questões éticas, sociais e pedagógicas que envolvem as tecnologias, e a capacidade de se adaptar a ambientes digitais diversos. Nessa perspectiva, os licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE desenvolverão algumas competências como: • Alfabetização Digital: desenvolver habilidades na apropriação de recursos digitais, na busca, seleção e avaliação de informações disponíveis online; • Multiletramentos: proficiência em manipular diferentes linguagens computacionais e multimídias; • Interações e colaboração presenciais e online: desenvolver processos de atividades em grupo nas modalidades presenciais e virtuais para produção de produtos tecnológicos de forma colaborativa. - Práticas Pedagógicas com apropriação de tecnologias digitais Durante o período da vigência do PIBID/LIE, os licenciandos/bolsistas serão imersos na exploração e análise do potencial dos recursos tecnológicos digitais para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Isso incorpora: • Metodologias Ativas: utilizar abordagens como sala de aula invertida, situações-problema, projetos de Informática Educativa (IE), dentre outras; • Atividades em Grupo: incentivo à proatividade, gestão e autogestão no desenvolvimento das ações propostas no subprojeto; • Produções makers: criação de ambientes de aprendizagem (físicos e virtuais) mediante diagnósticos e disponibilidade de infraestrutura física e tecnológica, fomentando o planejamento de aulas inovadoras com conteúdos disciplinares e interdisciplinares. Em suma, os licenciandos/bolsistas/PIBID/LIE desenvolverão habilidades técnicas e pedagógicas, como o uso de plataformas digitais de ensino, a criação de recursos educacionais digitais e a implementação de projetos de inclusão digital.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Letras Português

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Antes de os acadêmicos serem inseridos no contexto escolar, uma das primeiras iniciativas será fazer com eles um estudo do subprojeto do PIBID A Língua Portuguesa como meio: a revolução no ensino do Português para que os bolsistas saibam como a iniciação à docência se dará no contexto do Pibid. As estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola básica têm por objetivo familiarizá-los com o espaço escolar no qual ocorrerão as atividades do Pibid. Faremos inicialmente encontros entre pibidianos e supervisores, de modo a possibilitar tanto o conhecimento interpessoal entre esses sujeitos, quanto socioespacial da escola e da comunidade onde essa escola está inserida. Nesses encontros, pediremos que os pibidianos e supervisores produzam um memorial acadêmico e profissional, oportunizando-os de expor suas experiências pessoais/profissionais e possibilitando uma maior interação/conhecimento entre esses sujeitos por meio da leitura dos memoriais dos membros do NID, quer da leitura dos memoriais dos pibidianos pelo supervisor, quer da leitura do memorial do supervisor pelos pibidianos, quer da leitura dos memoriais dos pibidianos pelos próprios pibidianos. No que diz respeito ao conhecimento socioespacial, a estratégia consiste na realização de rodas de conversa entre pibidianos, supervisores e coordenador de área, como também entre pibidianos, supervisores, coordenadores pedagógicos e gestores das escolas parceiras. Em momentos posteriores, haverá rodas de conversa entre os pibidianos e os alunos das turmas com as quais trabalharão, a fim de se promover uma aproximação maior entre eles, assim como a produção de um memorial de vida escolar pelos alunos da educação básica. Referências: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Ensino médio. Brasília: MEC/SEB, p.1-150, 2017. Disponível Em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 jul. 2019; CALAZANS, J. Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002; HOFFMANN, Jussara M.L. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 31. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011; OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

A articulação deste Subprojeto do PIBID com o PPC de Letras da Ufopa faz-se por ele procurar contribuir para que objetivos geral e específicos possam ser contemplados com as práticas que nele serão desenvolvidas. No objetivo geral, por exemplo, é dito que o curso objetiva, além de formar profissionais que dominem o seu objeto de ensino: a língua e a literatura, que sejam capazes de lidar com os desafios trazidos pelas mudanças sociais e com isso ter práticas educativas reflexivas e investigativas a fim de torná-las as mais contemporâneas possíveis. A imersão dos acadêmicos do curso na escola básica por meio do subprojeto do PIBID certamente proporcionará muito desse desenvolvimento, senão grande parte dele, já que ele juntamente com o Estágio Supervisionado têm sido o grande responsável pela formação prática do curso. Em consonância com o PPC atual de Letras da Ufopa, mais exatamente com o perfil dos egressos nele descritos, pode-se dizer que a realização das atividades deste subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando em Letras/Português na medida em que se discuta criticamente a maneira como a formação inicial tem se dado no curso, tendo em conta os fundamentos epistemológicos/científicos que embasam a atual formação, considerando as lacunas, incompletudes, contradições e conflitos aí existentes. Por outro lado, a reflexão acerca dos próprios contextos, onde se situa a prática docente, possibilitará uma tomada de posição quanto às opções teórico- metodológicas mais coerentes com as exigências dos contextos sociointerativos nos quais os sujeitos mobilizam-se, tendo em conta que esses contextos são, em sua natureza, complexos e heterogêneos, exigindo-se dos indivíduos múltiplas competências linguístico-discursivas, principalmente quando do uso das diversas mídias, suportes e gêneros discursivos/textuais pertencentes aos mais diversos domínios discursivos ou campos da atividade humana. Tendo em vista o domínio de aportes teórico-metodológicos que atendam às exigências atuais do ensino-aprendizagem das diferentes linguagens em circulação nas várias mídias e contextos sociointerativos, faz-se necessário o acesso dos licenciandos às perspectivas de ensino presentes nos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forma a lhes favorecer a construção de uma visão de ensino de língua que supere, em sua prática, concepções e paradigmas já defasados não só do ponto de vista científico, mas, sobretudo, do ponto de vista de sua operacionalização nos contextos reais de uso da língua(gem). Além da reflexão epistemológica e metarreflexiva sobre as diferentes teorias que embasam a prática docente, o pibidiano poderá se apropriar de fazeres didático-pedagógicos que se apresentem como mais eficientes aos contextos de ensino em que deverá atuar como profissional, já que estes são sempre singulares e, ao mesmo tempo, diferenciados, o que faz com que o docente realize escolhas coerentes com as especificidades das escolas parceiras onde se dão as suas atividades pedagógicas. A partir dessa perspectiva, o pibidiano deverá ter contato com metodologias inovadoras e significativas para crianças, adolescentes e jovens, que façam sentido para as práticas sociais em que estão inseridos esses sujeitos, possibilitando-lhes a realização de atividades de escuta e leitura, de produção oral e escrita e de reflexão linguístico-semiótica que possam ir além da simples decodificação e codificação de gêneros discursivos orais, escritos e multimodais, com ênfase também em gêneros mais complexos, dinâmicos e sincréticos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto “A Língua Portuguesa como meio: a revolução no ensino do português” dará a oportunidade ao professor em formação de estar presente na educação básica, a fim de conhecer a rotina e a forma de trabalhar dos professores e também vivenciar diversas experiências com profissionais da área de Língua Portuguesa e Literatura. Este subprojeto possibilita ao professor em formação ter a experiência de sala de aula como um profissional que sabe atuar nas mais diversas situações de ensino, saber como trabalhar com diversas turmas, qual metodologia e material didático usar, quais as tecnologias que deve desenvolver, a forma de se relacionar com os estudantes, ter conhecimento sobre essa geração de aprendizes etc. Este projeto possibilita ao professor em formação conhecer a realidade da sala de aula e proporciona uma formação profissional teórico-prática bastante ajustada com a realidade do ensino da educação básica. Um dos pilares para essa formação é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orienta um ensino de português com o uso dos gêneros textuais, desenvolvendo as capacidades ligadas à oralidade e escrita, trabalhando a língua como um meio para se apropriar de temáticas que possam formar cidadãos crítico-reflexivos e protagonistas da sua história e da história da sociedade, podendo ser alguém que contribua na sociedade fazendo interferências com vistas a tornar a humanidade mais justa, humanitária e igualitária. Os professores em formação irão também desenvolver projetos para serem implementados na escola, através de discussões teórico-práticas do ensino do português, visando adquirir experiências docentes e desenvolver habilidades que são importantes para um bom professor de Língua Portuguesa, uma vez que a universidade oportuniza subsídios para a formação apresentando um extenso referencial teórico, mas ainda com poucas oportunidades para o exercício prático da docência por meio do PIBID, pela articulação teoria-prática vivenciada no ambiente escolar. Neste projeto essa articulação será possível. Uma das importantes aprendizagens que os bolsistas de iniciação à docência e supervisores poderão adquirir ou aperfeiçoar neste subprojeto é quanto ao papel da avaliação escolar e a importância da autoavaliação. No subprojeto de Letras Português serão realizados estudos e planejadas atividades alinhadas com a concepção sociointeracionista de língua, ou seja, com a concepção de que a língua não somente é a expressão do pensamento e não somente comunica, mas também possibilita ao usuário a interação com todo o seu contexto social (Oliveira, 2010). Ainda falando de avaliação, é importante ressaltar que na perspectiva mediadora, em que professor e aluno aprendem no processo, a avaliação fornece então um diagnóstico não somente do aluno, como também do professor. É uma via de mão dupla, em que o professor pode mensurar se o aluno aprendeu e se ele soube ensinar, no dizer de Hoffmann (2024). Além da experiência no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio do sistema regular, nossos discentes terão a oportunidade de desenvolver esse subprojeto na Educação de Jovens e Adultos (EJA), porque é importante para eles experienciarem outros desafios advindos do ensino do português. Essa experiência com o processo de alfabetização e letramento de jovens e adultos enriquecerá ainda mais a sua formação inicial. Outra realidade com a qual os pibidianos lidarão é com Pessoas com Deficiência (PcD) e ensinar português para esse grupo de alunos é um desafio muito grande e que exige do professor muitas habilidades. Embora, este subprojeto não apresente ações pedagógicas que possam auxiliar nesse tipo de ensino da Língua Portuguesa para essa clientela, ao longo da sua implementação, além de virem a ser ministrados cursos, palestras e oficinas que poderão ser ofertados para ajudá-los a contornar as possíveis dificuldades de ensinar esse público, o projeto institucional da Ufopa prevê a realização de workshops destinados a todos os participantes dos subprojetos dos diferentes cursos, visando contemplar essa área de inclusão de pessoas com deficiência.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Sabemos que as TICs podem ser largamente utilizadas na prática pedagógica. Os professores em formação do Curso de Letras farão uso frequente de algumas tecnologias que estejam disponíveis nas escolas parceiras onde eles atuarão. Além da participação dos pibidianos do subprojeto de Português em encontros de formação na área de tecnologias digitais que estão previstos de forma coletiva no Projeto Institucional do PIBID, alguns cursos e orientações sobre o uso das TICs serão proporcionados aos pibidianos desde o início do programa, estendendo-se no seu decorrer e também à medida que surjam as necessidades de uso de determinado recurso até então não orientado acerca do seu uso. Os recursos tecnológicos serão inseridos no planejamento das aulas a serem ministradas considerando o conteúdo e as temáticas com que este subprojeto irá trabalhar. Um dos recursos que irá ser ensinado aos professores em formação é o uso das Plataformas Educacionais, porque são ambientes que se assemelham a uma biblioteca virtual, com conteúdo multimídias sendo eles: textos, vídeos e imagens. O uso dessas plataformas poderá auxiliar os estudantes nas pesquisas escolares, com as quais eles otimizarão a sua busca dos temas/assuntos a serem pesquisados evidenciando o seu protagonismo intelectual. Os laboratórios de informática das escolas parceiras serão largamente utilizados para o desenvolvimento tanto da formação do professor de como ensinar a utilizar o computador como também de proporcionar aos aprendizes a maneira de manuseá-los para fazerem as suas pesquisas. Com as ferramentas tecnológicas, os pibidianos, com apoio do professor supervisor e coordenadores de área, poderão criar atividades mais diversificadas, permitindo aos alunos explorar diferentes formas de aprender, como por meio de vídeos, simulações, jogos educativos, apresentações multimídia e acesso a recursos online. Além disso, a tecnologia pode facilitar a comunicação e colaboração entre os alunos, bem como oferecer ferramentas de avaliação e acompanhamento do progresso individual. Dessa forma, o uso da tecnologia na sala de aula pode contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e adequado às necessidades e interesses dos alunos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-